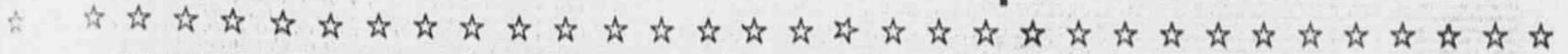


# O Primeiro Passo Para a Guerra é Liquidar a Democracia



A MASSA TRIBUNA POPULAR

Ayda do COUTO FERRAZ

## Tribuna POPULAR

VALENTE E GLORIOSA

Pedro MOTTA LIMA

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II \* N.º 3016 \* QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1946

É UM ANO QUE A CHAMAM OS TRABALHADORES, considerando-a como algo de seu, como uma coisa que lhes pertence. Ela se transformou, depois de um ano de lutas, numa importante arma do Partido Comunista. Os trabalhadores acreditam na sua palavra, e com um ardor tão grande quanto a indiferença com que se lêem a palavra dos outros jornais, citam-na em suas reuniões, seguem a opinião do órgão que divulga o pensamento lançado de Prestes. É o jornal da sua classe, feito para defender os interesses do povo em geral e, por isso, nos dias em que os trabalhadores, que vêm dos longínquos subúrbios e saem de madrugada de casa, não o encontram, por que se tenha atrasado o trabalho nas oficinas em que é impressa a TRIBUNA, ele não encalha, pois setores da burguesia também querem conhecer a sua opinião, na defesa das aspirações do progresso e da independência da nossa Pátria.

Neste primeiro aniversário de lutas, podemos olhar, para o caminho percorrido, com orgulho, vitoriosos sem cabotismo, em tantas campanhas, tôdas elas coerentes com os sentimentos da grande maioria do nosso povo, vitoriosos no meio de ásperos entrecioques. O jornal que saiu em 48 horas, sem planos, devido à necessidade de nos anteciparmos ao menos em um dia ao Comício de São Januário, completa seu primeiro ano de vida melhor vinculado à classe operária e ao povo, ferindo mais de cheio e com audácia crescente os seus problemas vitais, e o que é também importante, diferente não apenas no conteúdo, mas já um tanto na forma.

Nenhuma greve ou movimento de protesto deixou de ter à sua frente, defendendo os explorados, o jornal através do qual o povo fala. Nenhum assalto foi premeditado ou consumado pelo imperialismo às nossas indústrias básicas, às nossas grandes empresas, aos nossos transportes, que não nos tivesse pela frente denunciando-o ao povo. Nenhuma manobra política foi tramada pelos falsos democratas ou por patriotas equivocados, que não recebesse a nossa

(Conclui na 18.ª pág.)



FOI UMA GRANDE PROVA de que saiu galhardamente a TRIBUNA POPULAR a dos acontecimentos de 29 para 30 de outubro do ano passado. Órgão do proletariado e da vanguarda de nosso povo, jornal de massa consciente de seu papel educativo, organizador e dirigente das lutas pela unidade, o progresso e a democracia em nossa pátria, sentiu-se justamente armado da força moral adquirida em tão curto mas tão intenso e fecundo período de sua existência.

A TRIBUNA POPULAR circulava apenas há seis meses, e, não obstante, suas raízes mergulhavam profundamente no seio do povo, à sua redação chegavam as palpitações da própria vida nacional, sua voz esclarecedora encontrava um amplo eco, as advertências, os conselhos, as palavras de ordem veiculadas através de suas modestas oito páginas eram calidamente recebidas nos setores fundamentais de nossa população laboriosa, nas cidades e no campo, nas grandes empresas e nas escolas, nos laboratórios, nas estâncias, nas fazendas.

Isso lhe permitiu resistir às provocações daquela hora confusa e manter em tôdas as vicissitudes da mesma serenidade exemplar com que o Partido Comunista em seu conjunto, a classe operária organizada, o movimento sindical, as entidades democráticas ainda incipientes, mal saídas da atmosfera oleosa do Estado Novo, e enfim todo o heróico povo carioca enfrentou a espetacular ostentação marcial, os tanques, as metralhadoras, os canhões trazidos à rua por um reduzido grupo de remanescentes do nazi-integralismo, que imaginava provocar assim a desordem e a guerra civil, para, num ambiente de terror semelhante ao de novembro de 37, arrastar elementos bem intencionados mas desprevenidos a atitudes anti-democráticas e impatrióticas.

Vinha a TRIBUNA POPULAR acompanhando nos menores detalhes o desenvolvimento da crise que chegava ao "climax" nas primeiras horas daquela noite. Denunciara durante seis meses a fio o perigo do golpe "golpador". Sabia que as vacilações do governo, deixando de atender ao povo na execução de novas e mais positivas medidas democráticas, começava a favorecer o golpismo e a pôr, ao mesmo tempo, a articulação da intenção em mãos de notórios fascistas. Conhecía a resistência de importantes setores civis e militares à deflagração de uma luta armada que teria sido funesta, nas condições de então, à reconstrução de nossa pátria e à solução dos tremendos problemas resultantes não só da guerra mundial como dos longos anos de opressão e irresponsabilidade a que o Brasil havia sido sujeito. Sem menosprezar a agressividade e os ímpetos históricos dos fascistas em desespero de causa, compreendia o jornal da classe operária e do povo que os arreganhos da reação, nacional como internacionalmente, seriam cada vez mais impotentes para deter a marcha da história, depois da derrocada do estado-maior hitlerista sob os escombros de Berlim. Essa a convicção firme, inabalável, científica, de que desde então estavam armados os homens da TRIBUNA POPULAR.

É como se explica o fato já em si tão importante de haver a TRIBUNA POPULAR, nas circunstâncias difíceis que se iam criando desde a tarde de 29 de outubro, tomar a posição justa para aquele momento, em perfeita coincidência com todos os organismos proletários e populares que, sem possibilidades de ligações e consultas, somaram seus esforços contra o pânico preparado pelos fas-

(Conclui na 19.ª pág.)

## SEUS DONOS SÃO O POVO

Dalcídio JURANDIR

HÁ UM ANO tivemos, velhos e jovens jornalistas e escritores democratas, a sozinha oportunidade: trabalhar num jornal do povo, escrever a verdade, não torcer o pensamento, não pensar nas entrelinhas, falar diretamente ao povo. Há quanto tempo esperávamos, amigos! Quantos anos em que amargamos o silêncio, que nos afastava do povo, que nos impunha a solidão e nos obrigava a ver ricos e abundantes jornais enganando sempre o povo, servindo sempre as mesmas empresas, os mesmos banqueiros, os mesmos negócios a mesma batexa humana.

Mas a guerra contra o fascismo nos deu a liberdade. Os comunistas, pela primeira vez, mostraram a sua face, à luz do sol, ao povo que os esperava. Prestes saiu da cela em que o fascismo o encerrou durante nove anos, durante Hitler e Mussolini.

Aquelas vozes sufocadas do povo, aquelas ansiedades obscuras, aqueles sofrimentos, aqueles desabafos infinitos, aqueles clamores de comício, aquela palavra necessária para transformar a agitação em luta construtiva, aquele pensamento político da classe operária que atravessa o mundo e banha os cérebros e os corações humanos criaram a TRIBUNA POPULAR. E nosso jornal, tosco, desajeitado, com dificuldades dramáticas, começou a surgir e começou a esclarecer. Foi numa hora em que a agitação poderia levar o povo a uma guerra civil, foi num momento em que, saindo do Estado Novo mas também, saindo de uma guerra vitoriosa, era indispensável ter sobretudo a cabeça fria, dominar o ódio e os ressentimentos, e mais do que nunca, mostrar que o pensamento político não é fruto de vadias imaginação ou do acaso ou de facéis emoções. Era necessário dizer a verdade ao povo e essa verdade ditada pelo marxismo, a ciência política do proletariado, a legítima ciência política. A verdade, não absoluta, não a fundada nas nuvens, a edificada em nosso desejo e em nosso capricho mas aquela de todos os dias, nascendo de cada situação, de cada experiência, derramando-se, como um rio, da realidade que nos envolve. E foi com essa verdade que a TRIBUNA POPULAR, nasceu e hoje faz parte da família do

povo. Nós, jornalistas e escritores, nos orgulhamos dela, de seus próprios defeitos, de suas enormes dificuldades, e as muitas vezes não lhe damos aquela contribuição que o povo exige é que nos falta o talento, a capacidade que desejávamos, a cultura que não tivemos. Mas dos quadros do jornalismo da nossa TRIBUNA está saindo uma equipe de comunistas, de homens temperados nas lutas diárias no meio do povo, que não se vendem, que não pleiteiam empregos públicos, que podem falar limpidamente, que o sr. Negrão é um fascista, que o sr. Lira é um pobre homem sedento de sangue de operário para obter média entre os seus amos, que podem escrever reportagens, notícias, artigos, sem consultar os interesses desta ou daquela firma, da Light ou da Leopoldina, do sr. ministro ou do Mr. Berle, magnata do "trust" do licor.

Escrevemos seguindo os interesses daquele morro que pede uma bica d'agua, daquele camponês que não tem terra e não sabe como viver com a sua família de dez filhos, daquelas crianças do Bêco do Sací que estão morrendo de fome, daqueles amados estivadores de Santos que derrotaram o sr. Negrão de Lima e lutam contra Franco, daqueles irmãos grevistas da Leopoldina, que não podem mais trabalhar porque seus secos estômagos doem, seus

filhos estão famintos, daqueles brasileiros, na Light, que a miséria e a tuberculose estão matando. Para isso nasceu a TRIBUNA, para falar o sentimento do povo. E o sentimento do povo, profundo e heróico, nos transmite a poderosa esperança dos dias de hoje e de amanhã na luta pela liberdade e pela paz, na luta contra a miséria e o sofrimento, na luta universal pela felicidade.

Um ano passou. Estamos aqui cada vez mais unidos e animados. Estas oito páginas da TRIBUNA POPULAR valem muito para o povo. O povo sabe o que significa a falta de oficinas, a falta de papel, os obstáculos imensos, as manobras do inimigo tenaz mas impotente. Mas o nosso triunfo é inevitável, meus amigos, nosso jornal florescerá porque o seu alimento é a verdade e os seus donos são o povo.

## Luiz Carlos Prestes, o Proletariado e o Povo



O proletariado e o povo brasileiros têm ouvido, nestes doze meses, a palavra patriótica de Luiz Carlos Prestes, que agora, com o seu Partido, o glorioso Partido Comunista do Brasil, afirma: "O acatamento às decisões do governo não deve significar submissão passiva às ordens arbitrarias da polícia, contra as quais devemos protestar por todos os meios legais, da forma a esgotar todos os recursos antes de aceitá-las e contra elas fazendo uso de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas"

# A nossa "Tribuna Popular" UM COLEGIO ORIGINAL

(Conclusão da 9ª página)

condenação vigilante ou a nossa advertência combativa. Podemos olhar com orgulho o caminho percorrido.

Por isso as longas cartas do povo, sinceras como confidências, vindas de cidades distantes ou dos bairros pobres do Rio, dos morros aonde sobem os repórteres da TRIBUNA para saber a situação da gente que quando não tem nem uma torneira tem conquistado torneiras, contando sua vida à TRIBUNA e aplicando a lição que ouve dos seus repórteres: "o povo organizado é a grande força". Por isso, as saudações, os telegramas comoventes, as denúncias ativas, os protestos que encaminhamos, as comissões que enchem a redação por dias a fio, manifestando seu carinho pelo jornal que é o seu portavoz e ao qual não se cansa de trazer suas queixas.

Não é um jornal feito com notícias forjadas pelas mesmas mãos macias que manipulavam os venenos do DIP, nas suas colunas não entram com pés de algodão, sutis e traiçoeiros, os milhares de palavras que as agências a serviço do imperialismo fornecem, inclusive a jornais cujos interesses não são os interesses do imperialismo. O livre curso das notícias para nós subordina-se ao critério justo da responsabilidade. E nesta escola é que durante estes doze meses, tendo-se iniciado com meia dúzia de profissionais realmente experimentados e uma maioria de jovens, a nossa TRIBUNA POPULAR já formou uma equipe de jornalistas de novo tipo. Não trabalharam em outros jornais, têm a felicidade de desconhecer os trucês da "imprensa sadia" e, por certo, se algum dia tivessem a desventura de se achar em ambiente diferente do que conhecem na TRIBUNA muito teriam que estranhar. Assim como nós que fizemos uma aprendizagem diferente, forçados a esconder nosso pensamento, a diluí-lo nas notícias de acordo com os interesses dos magnatas do controle do pensamento, tipo Assis Chateaubriand e Roberto Marinho, sentimo-nos orgulhosos e felizes em escrever aquilo que está de acordo com as nossas ideias e as nossas aspirações, também esses jovens, aqui, não se anulam, antes aperfeiçoam as suas qualidades, têm liberdade de criar quando a matéria transcende do simples noticiário, e o resultado é magnífico. Um repórter de 16 anos de idade, que aparece nas fotografias entre os operários com uma expressão de Jesus entre os doutores do Templo, escreve com uma originalidade que só a adolescência lhe poderia dar. Tudo isso são vitórias nossas. Com isso também se eleva o nível da imprensa brasileira, o jornalismo deixa de ser uma profissão de transviados de outras carreiras, passa a ser feito com o carinho e o interesse que a indústria e o monopólio lhe roubaram.

Também temos consciência das nossas debilidades. Grandes vitórias, contudo, assinalamos em nosso primeiro ano de vida. Estas vitórias têm realmente alguma coisa de heroico. Saímos de uma campanha para outra, a História não pára e a vida é movimento, nossa missão é a de estar dentro dos acontecimentos apontando um caminho e esse caminho o povo o segue. Para nós existem de fato os acontecimentos nacionais. Não esperamos a manchete das agências do imperialismo, inquietos até fechar o jornal na redação se a notícia não veio. Vivemos os acontecimen-

tos brasileiros, partindo da nossa cidade e ligados ao mundo, sem o exclusivismo que trai os interesses ocultos.

No primeiro número da nossa TRIBUNA POPULAR o grande Prestes escreveu que o povo iria ter enfim o seu jornal, de onde debateria os problemas que só ele pode de fato resolver. As palavras do grande Prestes se cumpriram. Nosso jornal é arrebatado pelo povo que nele sómente enxerga o seu jornal. Hoje, sob a direção esclarecida de Pedro Pomar, mais aguil e valente, a nossa TRIBUNA sente-se orgulhosa de haver cumprido suas tarefas, na certeza de daqui por diante ainda as cumprir melhor.

## Valente e Gloriosa

(Conclusão da 9ª página)

tas, repeliram as provocações, abriram aquele vazio de desprezo e destemor ao golpe reacionário que de outra forma teria provocado uma tragédia de consequências imprevisíveis.

Ao chegarem as forças motorizadas ao centro da cidade encontravam em seus postos os diretores, redatores e graficos da TRIBUNA POPULAR. Trabalhavam serenamente, fazendo a edição que devia registrar os acontecimentos. Sua reportagem ia colher no Ministério da Guerra e junto aos próprios soldados e oficiais trazidos à rua as informações necessárias ao nosso esclarecimento e ao esclarecimento do público. De todos os ângulos recebíamos dados ilustrativos. O resultado da consulta à oficialidade de regimentos inteiros na Vila. A atitude dos elementos decisivos da aviação. A maneira como estavam sendo cumpridas as ordens superiores por unidades que tomavam posição nas avenidas centrais, ignorando até à madrugada qual o objetivo visado, se ali se achavam contra ou a favor do governo de fato a que se acostumaram a obedecer. Nada mais incerto e mais perigoso para uma situação que só se definiria depois dos primeiros contactos e quando oficiais e soldados quisessem saber por quem ou contra quem iria combater.

Os quadros da TRIBUNA POPULAR indicavam o mesmo grau de compreensão dos setores fundamentais da classe operária e do opvo. Verificaram também, ao seio da população, que esta se armara igualmente para responder à manobra dos reacionários e fascistas, sem ilusões quanto ao golpe "salvador" e sem descer das forças progressistas, que afinal haveriam de prevalecer contra a minoria de remanescentes da quinta coluna. A constatação daquele ambiente desfavorável à desordem e a retrocessos políticos nos enchia de júbilo. Era a vitória da linha política — ordem e tranquilidade — a que o jornal do povo servira em campanha tenaz durante todo um semestre.

Cerca de meia noite, encerrados os trabalhos na redação, chegávamos à oficina para acompanhar os serviços finais de paginação e impressão. Conhecíamos, então, uma ordem, cuja procedência ninguém precisava, sobre o "fechamento" da TRIBUNA POPULAR. Um nosso companheiro de direção foi até ao Ministério da Guerra, a fim de apurar o que não passava até aquele momento de boato irresponsável.

Ainda não se entendera com o gabinete do ministro o nosso companheiro, e um grupo de soldados de cavalaria, a pé, sob o comando de dois capitães, ocupava as secções de composição e máquinas. O representante da TRIBUNA POPULAR não se avistou com o general Góis Monteiro, que então repousava. Mas um dos auxiliares do ministro, o coronel Aurelio Lyra Tavares, lhe manifes-

11 de maio próximo passado, foi a data natalícia do INSTITUTO RABELO — um sábado festivo, alegre, intenso e movimentado para todos quantos trabalhavam e estudavam no tradicional educandário.

As aulas foram suspensas de véspera e os festejos anunciados com uma programação ao sabor do corpo discente: uma solenidade comemorativa com uma parte oratória e, a seguir, uma tarde de esporte-dança.

Ao Grémio Eurico Rabelo coube o planejamento e a iniciativa da festividade, na

qual discursaram os alunos Gerardo Mesquita, Dulce Geron e Júlio Niskier, os professores Manuel Ribeiro de Moraes e dr. José Pórtio, respondendo afinal, pela direção, o dr. Paulo da Cunha Rabelo.

TRIBUNA POPULAR, presente por um de seus redatores, teve o ensejo de verificar a harmonia existente entre diretores, alunos e professores do grande Instituto — harmonia de trabalho, de interesse educativo, de orientação disciplinar.

Os dias comemorativos da fundação das grandes insti-

tuições oferecem, para a oportunidade de se fazer-se a fusão das tradições do espírito da obra e dos homens que a realizam. A emoção que se pode sentir é a de harmonia, o tonalismo de ideias e sentimentos, é a de uma ação mental entre alunos e dirigidos, — aqui, entre educadores e educandos — ou entre empregados e empregadores, — aqui, entre diretores e professores.

A viva impressão que se faz ao observar, o entendimento mútuo, os gestos administrativos, os discursos do INSTITUTO RABELO, a disciplina, a inteligência, a orientação que orienta os alunos — o desenvolvimento desta sua educação exemplar, que segue reunir em seus turnos, da manhã, da tarde e da noite, a numerosa letividade escolar de cerca de 2.500 alunos.

E a obra de educação assim realizada pelo empreendimento particular se afigura sólida e construtiva, imbuindo a juventude de nobres ideais de liberdade, de real liberdade que não jere a disciplina, e de uma noção de respeito que não é a dos moldes clássicos, o respeito que começa no amor à escola e ao mestre e, portanto, prescinde quase do castigo — o respeito pela ação e pelo entendimento.

Nos dias que correm do século tumultuário, no momento da vida brasileira que passa, a harmonia no trabalho chega a ser uma vitória concretizada, assim como a vitória em meio à tenebrosa luta de classes que anuncia um mundo novo. Numa instituição educacional, com o exemplo das novas gerações, ela merece calorosos parabéns, merece mesmo o elogio, para entusiasmo e incentivo dos que a realizam com altura mental indiscutível.

Um colégio, onde prelecionam categráticos do Colégio Pedro II, do Instituto de Educação; onde os professores chegam a convul da direção e se deixam ficar gostosamente na vida diária das classes por dez, doze, quinze e até dezesseis anos, terá que ser um colégio modelo, com espírito público de direção, como se tem revelado por seus atos, tanto quanto por suas ideias.

Fomos, por exemplo, informados de que atinge a soma de cento e sessenta mil cruzeiros o benefício distribuído, no corrente ano, a alunos pobres, sob a forma de concessões e de gratuidade concedidas a 236 meninos de famílias necessitadas, assim como foi sabido na capital que o estabelecimento pagava aos professores, honorários acima das tabelas aprovadas pelo Ministério da Educação, até bem pouco, quando não haviam, ainda sido reajustados os salários da nobre classe dos operários intelectuais.

"TRIBUNA POPULAR" cumprimentando o Instituto Rabelo não podia, portanto, deixar de encarecer méritos de tal ordem, que dizem tão de perto com os objetivos sociais para cuja defesa e divulgação foi criada.

Parabéns ao Instituto Rabelo.

Os Fascistas Desencadeiam o Terror Em Maceió

MACEIÓ, 21 — (De Maceió pendente) — Na madrugada de 17, um grupo de fascistas usou a efeito a depredação que culminou com um violento ataque à sede da Célula "Vinte e Moura" do PCB da Paraíba, nesta capital. Foram capturados, conduzidos para o cárcere para uso de informações, os móveis e materiais, e os ali existentes, com o terror no seio da população baíra. O Secretário do Estadual do PCB, conhecido fato no Secretário do partido que tomou providências, manifestou também no local o seu desagrado pelo "ataque brutal e fascista".

COM ALISANTE  
NÃO HA' CABELO QUE NÃO VAI...  
Pelo Corréio...  
A' venda nas lojas de ramo e na perfumaria GARRAFA GRANDE URUGUAIANA

tuou estranheza em relação ao que ocorria. Informou-se com o colega encarregado das ligações com os jornalistas, e desautorizou toda e qualquer restrição à liberdade de imprensa, acrescentando, textualmente, que do gabinete do ministro "não saíra nenhuma ordem geral ou especial sobre a circulação dos jornais".

Diante dessa resposta trazida à oficina ocupada, um dos capitães propôs que o nosso companheiro voltasse com ele ao gabinete do ministro da Guerra. Lá, os dois ouviram o mesmo do coronel Lyra Tavares: a ordem sobre a TRIBUNA POPULAR não afinava com a resolução superior adotada sobre a liberdade de imprensa. Então o capitão revelou que obedecia diretamente a instruções do general Candido Mendes de Moraes.

— Vamos deslindar isso com o general Mendes de Moraes — propôs o capitão.

Na Diretoria de Armas, o general recebeu, por volta de 2 horas da madrugada, o oficial sob suas ordens e o jornalista. Parou diante de ambos, num curto silêncio, para indagar, finalmente:

— Qual é o jornal?

— É a TRIBUNA POPULAR — respondeu-lhe o nosso representante.

O general subiu ao gabinete do ministro e lá demorou mais de meia hora. Ao tornar à Diretoria de Armas, disse laconicamente:

— A ordem existe. Vou mandar mais tropa.

Realmente, a ocupação era reforçada na oficina e na redação. Diretores, redatores, colaboradores e amigos da TRIBUNA POPULAR se puseram em campo, contra a arbitrariedade. Mobilizou-se a opinião democrática, protestos da A.B.I., do Sindicato dos Jornalistas, de várias organizações culturais e sindicais chegaram ao governo recém-estabelecido. Comissões de jornalistas e escritores, operários e populares se formaram no Rio e em outras cidades para lutar por seu glorioso jornal. Durante três dias e três noites durou essa situação de constrangimento, a que o vigoroso movimento de solidariedade logrou afinal pôr fim.

Era o batismo de fogo da TRIBUNA POPULAR. O incidente vinculava-a mais ainda à sorte do povo. Em seu histórico manifesto à Nação, denunciando o caráter reacionário do golpe e verberando as violências cometidas contra as sedes do Comité Nacional, do Metropolitan e de vários Comités Estaduais e municipais, bem como contra os sindicatos e as organizações culturais e populares em todo o país, a Comissão Executiva do Partido Comunista destacou o papel do grande e querido órgão de massa, chamando-o "a valente e já agora gloriosa TRIBUNA POPULAR".

O povo, os trabalhadores, todos os elementos progressistas podiam observar por si mesmos que se o ódio impotente dos fascistas desabava também sobre o nosso jornal, era porque ele se tornara merecedor da confiança de milhares, milhões de brasileiros. Uma valente, desassombrosa, gloriosa trincheira da classe operária e do povo, na luta cada vez mais vigorosa pela democracia, pelo progresso, pela emancipação do Brasil.

**EUCLYDES-LEILOEIRO**  
Euclides Marinho da Silva — Escritório e Salão de Vendas á Rua da Assembléa, 10-1.º andar — Tels.: 22-1499 e 42-0277

**Predios á venda em leilão**  
MEYER: — Cachambi — Avenida com 4 prédios grandes á rua Cachambi, 230 - 232 - 328 e 242, leilão, quarta-feira, 22 do corrente, ás 17 horas, em frente aos mesmos.  
COPACABANA: — Prédio residencial, para pequena família, rua Bolívar, 159, leilão, quarta-feira 29 de maio, ás 17 horas, em frente ao mesmo.  
VILA ISABEL: — Grande prédio com dois pavimentos, em grande terreno, estilo "bungalow", leilão terça-feira 28 de maio do corrente, ás 17 horas, em frente aos mesmos.  
LINS DE VASCONCELOS: — 3 magníficos prédios residenciais, em ótimo estado de conservação, sítos á rua Lins de Vasconcelos 349 - 351 e 355, leilão sexta-feira 31 do corrente, ás 17 horas, em frente aos mesmos.  
ENGENHO DE DENTRO: — Prédio no Largo da Abolição, sítos á rua Macedo Braga ns. 16 e 16-A, leilão sexta-feira 24 de maio, ás 17 horas, em frente aos mesmos.  
SANTA TERESA: — Edifício com 3 confortáveis apartamentos de cimento armado, sítos á rua Dias de Barros ns. 43 - 43A e 43B. Leilão, segunda-feira, 27 de maio, ás 17 horas, em frente ao mesmo.  
MOBÍVEIS: — Importante coleção de raros objetos de arte, peças dignas de museu. Leilão na segunda quinzena de junho, á avenida Osvaldo Cruz, 78 - A's 8 horas da noite.  
Deseja vender pelo seu justo valor?  
**PROCURE UM LEILOEIRO**

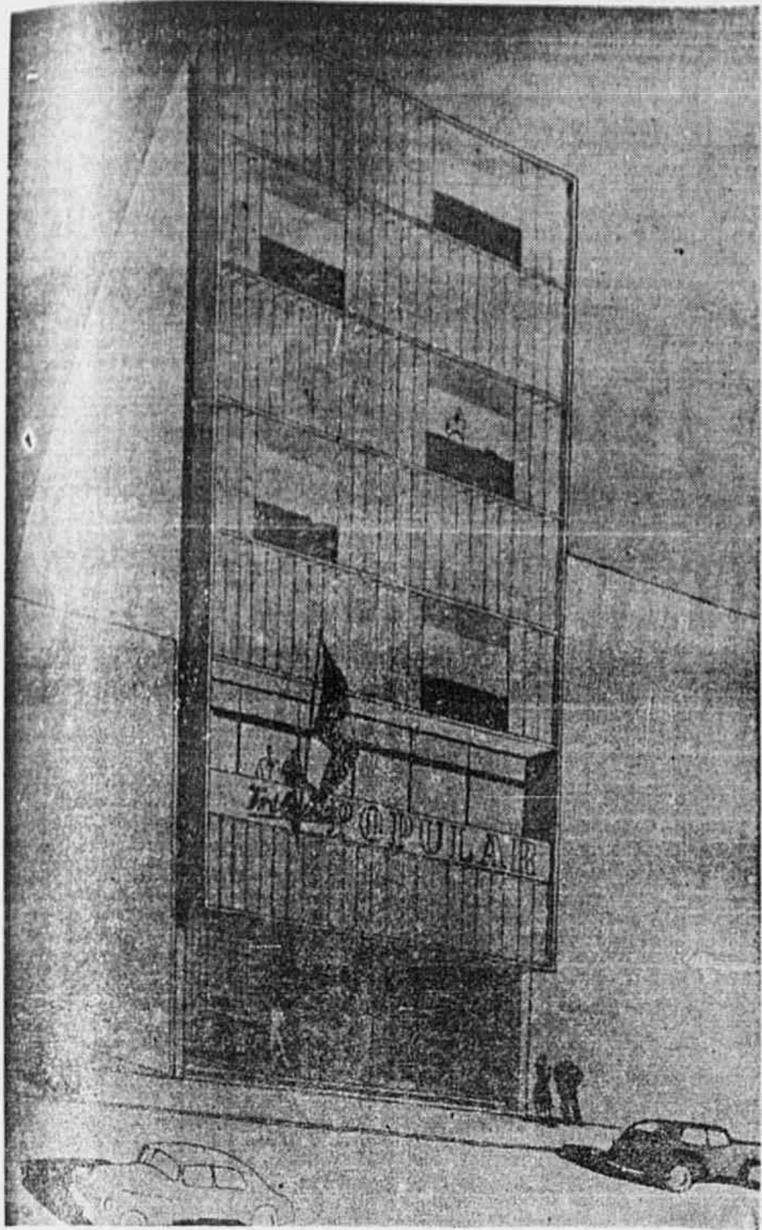
**Moreira Dos Cofres**  
Importadores e Industriais  
Ferragens Em Geral — Tintas  
Artigos Para Construções, Fogões, Azulejos,  
Aparelhos Sanitários e Material Elétrico  
**MOREIRA CARNEIRO & CIA.**  
Rua Marechal Deodoro, 130/138 — Tel. 2-1111  
3176 — 2-0930 — Telgr. "Cofres"  
Depósitos: Marechal Deodoro, 213/223  
**N I T E R Ó I**

Para Educar e Instruir Seu Filho  
**COLÉGIO OTTATI**  
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO  
Rua Marquês de Olinda, 57 a 67  
**B O T A F O G O**

**PADARIA E CONFEITARIA BRASIL**  
Especialidades em doces e biscoitos  
Bebidas nacionais e estrangeiras  
**JOSÉ COUTO BESSA & CIA.**  
Rua Dr. Benjamim Constant, 89 — Tels. 3516 e 4241  
**N I T E R Ó I**

**2.º ANIVERSÁRIO DA Tapeçaria Copacabana**  
TAPETES — PASSADEIRAS — CORTINAS  
MÓBÉIS DE ESTILO  
Tudo Abaixo Do Custo  
AV. N. S. DE COPACABANA, 471-A Fones: 27-8183  
OFICINA: RUA BARATA RIBEIRO, 522 Fones: 47-1655

# O EDIFÍCIO DA TRIBUNA POPULAR



És aqui a ante-visão do que será, em suas linhas arquitetônicas, o edifício da TRIBUNA POPULAR

Oito Pavimentos Numa Construção Dotada De Todos Os Requisitos Da Técnica Moderna — Um Amplo Auditório Com Capacidade Para Mil Pessoas — O Arquiteto Oscar Niemeyer, Falando a TRIBUNA POPULAR, Traça As Principais Características Da Futura Sede Do Jornal Do Povo

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, Partido do povo e do proletariado, cresce e amplia-se cada vez com maior e mais decidido vigor. Isto se explica pela justeza com que ele tem sabido interpretar e defender os anseios do nosso povo, orientando-o no verdadeiro caminho que o levará a sua emancipação política, social e econômica. Milhares de brasileiros de todas as camadas sociais em todos os Estados do Brasil acorrem diariamente para os Comitês do P. C. B., a fim de inscreverem-se em suas fileiras.

A par deste vigoroso crescimento está também a necessidade desse grande Partido colocar-se materialmente em condições de executar as tarefas que se traçou no programa de conduzir o proletariado e o povo de nossa terra para sua completa emancipação do jugo do imperialismo escravizador. Essa é a razão de suas campanhas de finanças, que encontram sempre no seio do povo o mais decidido apoio. Este apoio lhe permite vencer as dificuldades materiais que tem que enfrentar.

A "TRIBUNA POPULAR", no seu primeiro ano de atividade a serviço do povo, vê concretizar-se uma aspiração que era do próprio povo: ter uma

sede própria. Um dos melhores arquitetos da moderna geração brasileira, membro do Partido, Oscar Niemeyer, autor do projeto do edifício do Ministério da Educação, das Obras da Pampulha e de outros, foi o encarregado da tarefa de projetar o edifício da "TRIBUNA POPULAR". A fim de adiantar ao povo alguns detalhes a respeito, procuramos ouvi-lo em rápida entrevista.

### O EDIFÍCIO TERA OITO PAVIMENTOS

Inicialmente disse-nos o arquiteto Niemeyer:

— O prédio que a "TRIBUNA POPULAR" pretende construir, terá oito pavimentos, sendo que no andar térreo e sobre-loja serão instalados, respectivamente, as oficinas e redação. Para as oficinas foi previsto um amplo salão de 35 metros por 11, dotado de todos os requisitos de conforto e higiene, isto é, ventilação e iluminação adequadas e instalações completas. A redação, situada na sobreloja, com fácil ligação com as oficinas, terá também condições idênticas além de aparelho de intercomunicação e monta-papéis que, ligados diretamente às oficinas, permitirão maior eficiência ao trabalho.

### UM GRANDE AUDITÓRIO PARA MIL PESSOAS

Prosseguindo, o arquiteto Niemeyer passa a falar sobre os demais pavimentos do prédio da "TRIBUNA POPULAR":

— O primeiro pavimento constituirá um grande auditório com capacidade para cerca de mil pessoas, onde será previsto um pequeno palco, cinema, assim como um sistema de ventilação que futuramente poderá ser adaptado para ar condicionado. Uma larga escada servirá ao auditório com a finalidade de tornar fácil e independente o acesso ao mesmo nos dias de festa.

### MODERNA TÉCNICA ARQUITETÓNICA

— Os demais andares, disse o sr. Oscar Niemeyer, finalizando esta rápida entrevista sobre o edifício do jornal do povo, serão destinados para



Arquiteto Oscar Niemeyer

escritórios. Sob o ponto de vista arquitetônico essa construção deverá, atendendo às necessidades do programa, exprimir a técnica moderna. Assim, a fachada que é insolarada à tarde, está provida de brise-soleils móveis, verticais, que evitarão a incidência do sol nas salas além de permitir o controle de iluminação interna. São essas as características principais do prédio que a "TRIBUNA POPULAR" vai construir para sua sede.

## UM CIDADÃO KANE SEM GRANDEZA

Moacir WERNECK DE CASTRO

A MELHOR MANEIRA de homenagear a imprensa brasileira no que ela tem de mais digno e puro, neste primeiro aniversário da TRIBUNA POPULAR, talvez seja levar os leitores a uma vista de olhos no reverso da medalha e apresentar diante deles, ainda que ligeiramente, a imagem contrária — a imagem de uma imprensa que é balcão de negócios, veículo de falacitruas, agência de interesses anti-nacionais e anti-populares. E quando pensamos nesse tipo de imprensa, que usa contra o povo a liberdade por este arrancada às garras do fascismo, logo nos ocorre a figura entre pitoresca e sinistra de Assis Chateaubriand, o célebre Chatô, que alguns chamam o Hearst brasileiro.

Vinte e seis jornais e uma cadeia de emissoras disseminam diariamente através do país as palavras de ordens do jornalista e homem de negócios. Seus artigos são datados de toda parte, desde o cassino de Guarujá, que faz — ou fazia — ampla publicidade em suas revistas, até o avião Raposo Tavares, a cujo bordo ele se desloca para estranhos lugares, onde geralmente há uma fábrica importante e um industrial incauto. Tanto atividade mereceu há pouco tempo o prêmio de jornalismo da famosa Universidade de Colúmbia, de Nova York.

"Aqui estamos para abrir os olhos aos brasileiros", escreve ele, caracterizando a sua missão na terra. Esta missão consiste em deter o perigo comunista dentro do país e o perigo soviético no mundo. Todos os seus esforços se dirigem para o objetivo principal de sabotar a paz externa e interna, ressuscitando a mentalidade intervencionista anti-soviética do fim da guerra passada (durante a qual ele foi torcida da Alemanha) e o espírito de terror fascista que reinou no Brasil de 1935 até há pouco tempo. Mas este Cruzado da Reação tem a sua campanha marcada demais pelo interesse do dinheiro. Na realidade não quer cruzada, quer cruzelros, milhões de cruzelros. E descobriu que a maneira mais fácil de tomar o dinheiro do burguês ignorante é assustá-lo com o fantasma sempre rendoso do comunismo. Quanto ao burguês sabido, este sorri das trampolinagens do Chatô, sempre o mesmo.

O amigo da marquesa de Salamanca e defensor perpétuo do general Franco atingiu uma tal fama de integridade que ao ver um artigo seu o leitor imediatamente se pergunta: "Quem estará pagando?". Mesmo quando posa de altruísta para a posteridade, nas suas campanhas nacionais, não é difícil perceber onde está o golpe. Assim, por exemplo, se publica uma fotografia de

(Conclui na 14ª página)

## Nossos Companheiros, Os Gráficos

Paulo MOTTA LIMA

SERIA impossível, tecnicamente, a TRIBUNA POPULAR sair no dia 22 de maio. Mas era preciso que antes do começo de Prates no estádio do Vasco de Gama.

E o nosso jornal safu quando devia sair, apesar das dificuldades aparentemente irremediáveis que se apresentavam em sua fase de organização. Por que foi realizado esse impossível? Esse "impossível" transformou-se em realidade porque se tratava de um jornal do povo, feito por profissionais a serviço do povo e saídos do seio do povo.

Lembram-se os leitores das grandes e pequenas infamias que saíam nos jornais controlados pelo DIP? Quem fazia aqueles jornais? Quem escrevia suas notas e reportagens, quem mandava aquela matéria para as oficinas, quem a compunha, revia, paginava e quem calandrava, esterotipava e imprimia aqueles jornais

para um trabalho que contraria seus interesses de classe. Além disso enfrentam um trabalho insalubre, ingrato, inglório e mal remunerado. Trabalho antipático e absorvente, que entra pela noite e desrespeita as leis de higiene, que repugna a consciência profissional. Muitas vezes visando o quê? Visando ameaçar fortunas fáceis para aventureiros — reacionários cínicos ou "democratas" mas-

(Conclui na 14ª página)

## OS INTELLECTUAIS E O PARTIDO

Lia CORRÊA DUTRA

A 21 DE ABRIL ÚLTIMO, o Partido, numa grande festa pública, recebeu solenemente seus escritores, seus artistas, seus cientistas. Mais de sessenta homens e mulheres, representantes de três gerações (havia, entre eles, veteranos de cabeça grisalha e jovens estreantes, quase adolescentes; havia, entre eles, unidos pelos laços de uma crença comum, mais fortes ainda do que os laços de sangue, pai e filho, como os dois Devezza, pai e filha, como os dois Acquerone), subiram ao palco para receber, das mãos de Prates, sob as palmas de uma platéia composta na sua maioria de operários, a cadueta de membro do Partido Comunista do Brasil.

Nem todos eram novos no Partido; muitos já tinham um longo passado de militância e saíam da ilegalidade; alguns já haviam conhecido a prisão, junto de seus companheiros operários, e as torturas de uma polícia astuciosa, inimiga do povo e da cultura. E estavam todos lá. Provando que a violência nada pode, nos espíritos honestos, contra a força irresistível de convicções baseadas na ciência, na verdade. Estavam todos lá, os antigos e os novos, confiados na doutrina marxista-leninista, no Partido Comunista do Brasil e na linha da sua linha política; estavam todos lá, porque era lá que estava o povo, do qual depende tão intimamente o intelectual, o sábio, o artista. Mas tinham sido arreastados por impulso de momento; de olhos

bem abertos, lucidamente, vinham ao encontro do Partido, ao encontro do proletariado, do povo, acertando o passo ao ritmo da História, não se detendo ultrapassar pelo tempo, superar pelos acontecimentos; percebendo, na sua sensibilidade de intelectuais e artistas, que lá, no Partido e junto ao proletariado e ao povo é que poderiam prestar maiores serviços à cultura e ao progresso. E o Partido estendeu-lhes a mão, esquecendo as vacilações e os erros de muitos, aceitando a colaboração de todos, recebendo-os com uma festa comovente. E o povo, por meio dos espectadores que superlotavam o teatro, acolheu-os entre palmas, de coração aberto, reconheceu-os como seus os seus intelectuais, os seus artistas.

Quis que no número especial da TRIBUNA saísse uma referência a essa cerimônia, das mais significativas na vida do Partido, e, por certo, a mais significativa na vida desses sessenta e tantos militantes homenageados. E, por feliz coincidência, quando começava a escrever este artigo, recebi, do Serviço Francês de Divulgação, a magnífica revista cultural "Confluences", onde encontrei um artigo com o mesmo título: "Os intelectuais e o Partido Comunista", da autoria do escritor e jornalista Georges Mounin. Fiquei sabendo que na França também, "um dos mais belos movimentos espontâneos quando da Libertação foi o impulso, tão claro ao sair da noite clandestina,

de tantos intelectuais em direção ao Partido Comunista — e a confiança amiga de tantos outros".

Também lá o Partido aclamou "com júbilo alto e ardor a entrada, em suas fileiras, de tantas glórias do pensamento francês. E essas glórias se chamam Paul Langevin, Joliot-Curie, Paul Eluard, Picasso — pontos altos na História da Ciência, da Literatura e da Arte, grandes figuras da Humanidade. Para o nosso Partido, no Brasil, entraram também grandes nomes, dos maiores de nossas letras, de nossas Artes e de nossa Ciência. Basta citarmos os romancistas Graciliano Ramos e Dionísio Machado, o pintor Portinari, o compositor Mignonne, o professor Mario Schemberg.

Mas, nem na França nem aqui, nem nos outros países do mundo onde os Partidos Comunistas se enriquecem com a experiência dos melhores representantes da cultura, essas adesões são devidas "a milagres" nem "à moda", como acentua Georges Mounin. Na França, diz ele, são o resultado de "quatro anos de noite e de lutas, da possibilidade, para os intelectuais em luta, de julgar — na luta, — a lucidez, a eficiência, a coragem do Estado-maior do Partido, assim como a inteligência abnegada — seus simples soldados; mas ainda, na base, do longo esforço comunista para se explicar "a fundo", sem nenhum subterfúgio, com a cultura e a inteligência, para se aliar a elas

(Conclui na 14ª página)

## O PARTIDO COMUNISTA E A CRIAÇÃO LITERÁRIA

Graciliano RAMOS

MEIA DOZIA DE PALAVRAS, somente. Como não falo em nome dos escritores do Partido, resolvo-me a dirigir-lhes algumas amabilidades escassas.

Afirmam cidadãos vultosos que no Comunismo não existe ambiente favorável à criação literária; chegando aqui, murchamos, detamos um pouco de chumbo nos mioslos e somos utilizados em serviços médicos: distribuir folhas volantes, bater palmas em comícios, pichar muros. Isso — e nada mais. Afirmação contraditória. Por volta de 1936 esses mesmos cavalheiros impugnaram com vigor os produtos vermelhos. Sem examiná-los, sem declará-los bons ou maus como arte, exigiram simplesmente a prisão dos autores. Chegaram a ver realizados os seus desejos — e hoje não é razoável negarem o que ontem badalaram, numa crítica policial bastante safada.

E' desnecessário asseverarmos que o Partido Comunista nenhum dano causa à produção literária. Inútil exibirmos figuras do exterior, engrandecidos pela distância: mostremos apenas a gente que aqui está. Nada de queimar incenso à toa. Estes homens e estas mulheres recusam honrarias, mas provavelmente os nossos opositores gostariam de tê-los ao seu lado. E se pensam

de outra forma, é que o julgamento da arte é precário. Neste grupo, ainda exigua, há escritores que se revelaram em diversos gêneros. Certamente continuarão a crescer, apesar dos agouros ruins espalhados sobre eles. Tolce imaginar que lhes vão torcer as idéias, impor o trabalho desta ou daquela maneira. Foram as idéias que os trouxeram, todos vieram de olhos muito abertos, caminhando perfeitamente o caminho. Ninguém está aqui por sentimento ou religião. E é claro que não haveria conveniência em fabricar normas estéticas, conceber receitas para a obra de arte. Cada qual tem a sua técnica, o seu jeito de matar pulgas, como se diz em linguagem vulgar. A literatura revolucionária pode ser na aparência a mais conservadora. E isto é bom: não ter o direito de chamar-nos selvagens e sentirse-ão feridos com as próprias armas. Afinal para expormos as misérias desta sociedade meio decomposta não precisamos longo esforço nem talento extraordinário: abrimos os olhos e os ouvidos, jogamos no papel honestamente os fatos. Difícil seria defendê-la. Por isso os nossos inimigos se desesperam. E afastam-se da terra. E vivem a descobrir mundos imaginários.

# NOS TÊNTACULOS DO POLVO CANADENSE



Eis aqui alguns dos que são explorados pela Light, falando à TRIBUNA POPULAR

O RESTAURANTE dos diretores da Light, na rua Larga, tem algo de fantástico. É mesmo paradisíaco. Mas o número de pessoas que o frequentam é pequeno. Um grupelho de "misters" e brasileiros britanizados. Eles sentam-se em pesadas poltronas cobertas de veludo. Nas toalhas finíssimas, que recobrem as mesas, arabescos encantam a vista. Jarras de flores espalham no ambiente perfumes de sonho. A iluminação indireta e a suave música da radiola delectam os comensais. Eles trincham o saboroso roast-beef. Bebem o legítimo whiskey da Escócia e riem-se dos capitalistas nacionais, que, tapados, sorvem o whiskey fabricado com fermento de arroz. Por fim, vem a canja de leite, hoje prato famoso em todo o Brasil, conhecido como a fonte inspiradora de Mr. Pereira Lira. Terminado o repasto, Mr. Stillé fala:

— É com muito prazer que lhes vou transmitir as recentes notícias do Canadá. Nossos acionistas enviam felicitações pelos compensadores lucros de 1945. Os convivas entretêm-se contentes. Prometem que neste ano os resultados ultrapassarão os de 1945. Isto é, os 480 milhões de cruzeiros. Súbito, esfriam-se os ânimos. Alguém, imprudentemente, lembra a "Tabela da Vitória".

### NO REPERTÓRIO DOS OPERÁRIOS

O comandante Aragão e o sr. Castanheira disseram, perante a Comissão de Inquérito da Constituinte, que os trabalhadores da Light eram servidos por uma cozinha científica e abundante. Podiam repetir quantas vezes quizessem o prato de comida.

Naquela instante, os "felizardos" operários enchiam o refectório do andar térreo. Alinhava-

vam-se nos compridos bancos, ao redor das mesas desnudas. Cada homem recebeu primeiro a sopa. Era água suja de caldo de feijão e fiapos de legumes. Depois trouxeram um prato com arroz e feijão duro. Não havia tempero. E a sobremesa foi macarrão, muitas vezes sem gordura ou sal. A massa de tomate não penetra neste refectório. Ultimamente, tem faltado o pão. Um operário quis substituí-lo por banana. Arriscou-se a apalpar uma. Mas o chefe do restaurante gritou-lhe histericamente que se o fizesse, pagaria o quanto lhe cobrasse. E o homem, que sua mãe valia para a Light, não pôde comer a fruta. Alguns colegas dele, porém, repetiram a refeição. Mas, além do custo, pagaram uma taxa especial para isto.

### DESMENTINDO OS "MISTERS"

Os trabalhadores da Light Alino Ribeiro de Almeida, Armindo Joaquim Machado e Antônio de Oliveira almoçavam ali, quando souberam das mentiras dos "misters", na Constituinte. E procuraram a nossa redação para narrar a verdade sobre essas "cozinhas científicas".

— O único restaurante da Light onde é permitido repetir-se a refeição é no da oficina de Tragem. Mas cada uma é tão pequena que não dá nem para criança. E nada alimenta. Muito ao contrário: intoxica. No da Rua Larga é quase a mesma coisa. A sopa de hoje não tinha sal. Quando nos servem dobradinha, falta o feijão. Cinicamente, dizem-nos que ele se queimou. "Queima" sempre — concluíram ironicamente.

### UM DIA DE VIDA E TRABALHO

Alino Pinheiro de Almeida é uma vítima da ganância dessa empresa imperialista. Ao fim de dezessete anos de serviços à Light, atingiu o ordenado mensal de Cr\$ 980,00. Mas este é o formal. De fato, nunca recebe mais de Cr\$ 650,00. É casado. Tem seis filhos. Foi obrigado a procurar alojamento barato. Só o encontrou na zona rural, uma légua além de Caxias. Diariamente faz este percurso a pé. Levanta-se às quatro horas da madrugada para o trabalho. Labuta o dia todo. Escreve cifras colossais. É escrivão. Já se cansou de somar as contas dos patrões. Mas precisa estar sempre atento. O menor erro é motivo para sérias repreensões.

A noite, Alino penetra novamente em sua casa. Caminhara

desde Caxias. E dorme exausto. Não vê seus filhos. Para o convívio familiar resta apenas o domingo.

— O que me aborrece — falou-nos — é eu não poder educar meus filhos. O salário não dá para enviá-los à escola. Não lhes posso comprar uniformes.

### DOENÇAS

Continuando:

— O pior é que eles, coltados, estão sub-nutridos. Agora, o de quatorze anos está doente. Consultei o médico e ele deu-me esta receita. De nada valeu. Não tenho com que comprar o remédio. Falei à minha mulher para dar-lhe um chá qualquer. Não tem outro jeito. Eu também estou doente há anos e nunca me tratel. Minha urina é cor de sangue. Talvez seja por isto que emagreci tanto. Quando entrei para a Light era forte. Um atleta, sim senhor. Um sócio meu sobre esta mesa era a conta. Rebutava mesmo. Nessa época, eu pesava 64 quilos. Agora, 15 de menos: 49 quilos, apenas.

### DEZ ANOS NA LIGHT

A família de Armindo Joaquim Machado é do interior fluminense. Há anos que se transferiu para o Rio. A carreira não era esta praça de hoje. Ainda não havia inflação. E na Cidade Maravilhosa podia viver a população pobre. Havia perspectivas de emprego.

Armindo era então muito jovem. Enfrentou corajosamente a luta pela vida. Era são e forte. Aconselharam-no a procurar emprego na Light. No escritório da empresa disseram-lhe:

— Não lhe podemos confiar o lugar de motomeiro. Você é menino. Não tem barba ainda.

Era verdade. Armindo mostrava-nos uma fotografia sua dessa época. Estava mesmo imberbe.

Entretanto, ele insistiu com o homem:

— Tenho família. Preciso trabalhar. Sou responsável. Garanto que darei conta do serviço. E saiu dali colocado. Principiou logo o trabalho. Algum tempo depois casava. E vieram os filhos. Quatro. Foi então que ele viu dentro de sua casa a miséria. O salário de fome obrigava-o a mudar sempre de residência. Cada vez para pior. Um dia sua mulher morreu. Desapareceu aquela heroína com quem ele repartia o sofrimento de todos os dias. Então, a petiscada ficou sob os cuidados da avó.

Armindo já estava doente. Sua perna esquerda inchava demais. Começaram a reventar as feridas. Nunca pôde curá-las. Há oito anos que trabalha assim.

E ele conta-nos que esta é a doença de quase todo o motomeiro com muitos anos de serviço. Quem os vê aparentemente robustos, não pode imaginar a dor que suportam silenciosos. O dia todo em pé, num só lugar, sofrendo os choques, os solavancos e a constante trepidação do veículo em movimento. Isto abala o mais forte organismo humano. O fígado e os rins tornam-se doloridos. A vista cansa.

Armindo agora está afastado de sua profissão. Vende passes da Light nalgum ponto da cidade. E mora em subúrbio longínquo. Num barraco, que até parece amigo da Light. Quer desabar. É visível a ameaça. As paredes balouçam atoa, atoa. E' às duas e meia da madrugada que vem para a cidade. Ao fim

Os Restaurantes Da Light — Nos Dos "Misters", Há a Canja De Leite Inspiradora Dos Pereiras Liras — Nos Dos Operários, Feijão Duro e Sem Sal — Um Dia De Vida e Trabalho Do Escrivão, Que Soma Os Milhões De Cruzeiros — O Motomeiro Armindo, Há Seis Anos Só Tem Um Terno De Roupa

### Reportagem De DECLIEUX CRISPIM SOBRINHO

da jornada, entrega à Light quase sempre cinco mil cruzeiros. E recebe mensalmente o ordenado de Cr\$ 450,00. Desconta para inúmeras caixas. Há seis anos que Armindo não veste roupa à paisana. Traja um roto uniforme da Light. A gravata está quase partida à altura do nó. Quando esse terno fica muito sujo, ele tem que permanecer, prisioneiro, num quarto, em casa. Lá tem a máquina lava-língua e vestimenta que o sol virá depois ensaboadas. Armindo concluiu a reportagem com estas sentenças: — A Light é de amargar.

## Os Melhores Livros Sobre a Rússia Soviética e o Marxismo

QUER CONHECER A VERDADE SOBRE A URSS?

Leia os livros abaixo e ficará sabendo como os povos soviéticos estruturaram sua grandeza

URSS, UMA NOVA CIVILIZAÇÃO, de Sidney e Beatriz Webb, ed. especial, 2 vis.	Cr\$ 120,00
O PODER SOVIETICO, do Deão de Canterbury	Cr\$ 25,00
O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RUSSIA, do Deão de Canterbury. Como Apêndice, A Condição do Trabalho, célebre refutação de Henry George à Rerum Novarum	Cr\$ 25,00
MISSAO EM MOSCOU, do Embaixador Davies	Cr\$ 25,00
O SEGREDO DA RESISTENCIA RUSSA, de Maurice Hindus	Cr\$ 25,00
A RUSSIA ESMAGARÁ O JAPAO, de Maurice Hindus	Cr\$ 25,00
SANTA RUSSIA, de Maurice Hindus	Cr\$ 25,00
A RUSSIA NA PAZ E NA GUERRA, de Anna Louise Strong	Cr\$ 25,00
ENTRE DOIS MUNDOS, memórias de Anna Louise Strong	Cr\$ 25,00
RIO SELVAGEM, de Anna Louise Strong	Cr\$ 25,00
STALIN, de Emil Ludwig. Como Apêndice, as Constituições do Brasil (1937) e da União Soviética (1936)	Cr\$ 25,00
LENIN, SUA VIDA E SUA OBRA, de D. S. Mirski. Como Apêndice, trabalhos de Gorki e Aline sobre o gênio da revolução proletária	Cr\$ 25,00
CARLOS MARX, SUA VIDA E SUA OBRA, de Max Beer. Como Apêndice, estudos de Lênin e Eleonora Marx sobre o fundador do socialismo científico e mais um resumo d'O Capital, feito por Lafargue	Cr\$ 25,00
PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFANCIA NA RUSSIA SOVIETICA, pela Dra. Ester Conus	Cr\$ 25,00
A MEDICINA NA URSS, pelo Dr. Lello Zeno	Cr\$ 25,00
ASIA SOVIETICA, de Davies e Steiger	Cr\$ 25,00
A VERDADE SOBRE A RELIGIAO NA RUSSIA, pelo Patriarca Sergio e outros dignatários da Igreja Russa	Cr\$ 25,00
NA RUSSIA NAO HA MISTERIOS, de Edmund Stevens. Como Apêndice, os principais documentos desta guerra: Lita. Choculitepec, Potsdam, Carta do Atlântico, etc.	Cr\$ 25,00
A QUESTAO AGRARIA, de V. I. Lênin. Como apêndice, Realizações Soviéticas	Cr\$ 25,00

### QUER INICIAR-SE RACIONALMENTE NO ESTUDO DO MARXISMO?

Então leia os livros abaixo, na ordem:

O ABECEDARIO DA NOVA RUSSIA, de Iline	Cr\$ 10,00
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MARXISMO, de Segal, Engels, Harari e Falheimer	Cr\$ 10,00
PEQUENA HISTORIA DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE, do Pr. Leonidas de Resende	Cr\$ 10,00
HISTORIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS, de Max Beer. 2 vis.	Cr\$ 25,00
DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO, de John Reed	Cr\$ 25,00
PRINCIPIOS DE ECONOMIA POLITICA, de Lapidus e Ostrovitianov. 2 vis.	Cr\$ 25,00
NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE ECONOMIA POLITICA, de Luis Segal. 2 vis.	Cr\$ 25,00
FUNDAMENTOS DO LENINISMO, de Stalin. No mesmo volume e do mesmo autor, Problemas do Leninismo e Materialismo Dialético e Materialismo Histórico	Cr\$ 10,00
O GENIO DA REVOLUÇÃO PROLETARIA, biografia de Lênin pelo Instituto MEL, de Moscou	Cr\$ 25,00
ORIGEM DA FAMILIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO, de F. Engels. Como Apêndice, Código Soviético da Família	Cr\$ 25,00
DEMOCRACIA DE HOJE E DE AMANHÃ, de Edvard Benes	Cr\$ 25,00
TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX SOBRE FILOSOFIA, seleção de P. Y. Nizan	Cr\$ 25,00
TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX SOBRE ECONOMIA POLITICA, seleção de J. Duret	Cr\$ 25,00
TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX, ENGELS, LENIN E STALIN SOBRE LITERATURA E ARTE, seleção de Jean Préville	Cr\$ 25,00
MARX, ENGELS, MARXISMO, de Lênin, Marx e Engels (antologia de trabalhos básicos sobre os três assuntos) 2 vis. Preço de cada um	Cr\$ 25,00
A QUESTAO AGRARIA, de V. I. Lênin. Como apêndice, Realizações Soviéticas CAUSAS ECONOMICAS DA REVOLUÇÃO RUSSA, de M. N. Pokrovski. Como apêndice, Preço, Salário, e Lucro, de Marx	Cr\$ 25,00

### QUER CONHECER ALGUNS LIVROS SOBRE TÁTICA REVOLUCIONARIA?

Então leia:

DUAS TATICAS, de V. I. Lênin. Como apêndice, cerca de 100 páginas só de notas e comentários interpretativos	Cr\$ 10,00
QUE FAZER?, de V. I. Lênin. Edição igualmente anotada e comentada. Índice Remissivo, etc.	Cr\$ 10,00
A DEFESA ACUSA..., de Marcel Willar	Cr\$ 25,00

### EDIÇÕES POPULARES (COMPLETAS) JA' PUBLICADAS

EDUCANDO PARA A MORTE, de Gregor Ziemer	Cr\$ 10,00
O PODER SOVIETICO, do Deão de Canterbury (320 págs.)	Cr\$ 10,00
DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO, de John Reed	Cr\$ 10,00
A RUSSIA NA PAZ E NA GUERRA, de Anna Louise Strong	Cr\$ 10,00
FUNDAMENTOS DO LENINISMO, de J. Stalin. No mesmo volume PROBLEMAS DO LENINISMO e MATERIALISMO DIALECTICO e MATERIALISMO HISTORICO, do mesmo autor (320 págs.)	Cr\$ 10,00
O ABECEDARIO DA NOVA RUSSIA, de Iline (238 págs.)	Cr\$ 10,00
MANIFESTO COMUNISTA, de Marx-Engels. Com uma INTRODUÇÃO HISTORICA de Riazanov e vários apêndices que ajudam a interpretar esse famoso documento (304 págs.)	Cr\$ 10,00
PEQUENA HISTORIA DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE, do Prof. Leonidas de Resende	Cr\$ 10,00
O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RUSSIA, pelo Deão de Canterbury. Como apêndice, um resumo da História do Partido Comunista (b) da URSS, feito por uma comissão do CC do PC da URSS, obra que todo militante deve ler (288 págs.)	Cr\$ 10,00
DUAS TATICAS, de V. I. Lênin. Como Introdução e Apêndice, diversos documentos que possibilitam melhor interpretação deste trabalho (272 págs.)	Cr\$ 10,00
QUE FAZER?, de V. I. Lênin. No fim de cada capítulo, notas que esclarecem o texto da obra (272 págs.)	Cr\$ 10,00
STALIN, biografia escrita pelo Instituto MEL, de Moscou. Como Apêndice, uma grande entrevista de Stalin sobre assuntos de palpante atualidade	Cr\$ 10,00

### NO PRELO, EM PAPEL VERGÉ ESPECIAL

OBAS COMPLETAS DE KARL MARX	
OBAS COMPLETAS DE FRIEDRICH ENGELS	
OBAS COMPLETAS DE V. I. LENIN	
OBAS COMPLETAS DE J. STALIN	

Os primeiros volumes aparecerão ainda este mês.

### A ALMA DA QUINTA COLUNA E' O INTEGRALISMO

Editorial CALVINO Limitada — Av. 23 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

**DEPÓSITOS:**

C/C de movimento	taxa 4%	a. a.
Depósitos populares	" 5%	a. a.
C/C prazo fixo (6 meses)	" 5 1/2%	a. a.
C/C prazo fixo (12 meses)	" 6%	a. a.

Transferências de fundos • Cobranças • Depósitos • Custódia de valores e títulos

**CAIXA DE CRÉDITO COOPERATIVO**  
Capital Cr\$ 300.000.000,00  
Rua Mexico, 128-B — Rio de Janeiro  
GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Assinantes, leitores e amigos da  
**TRIBUNA POPULAR**  
Dai preferencia, em vossas compras,  
aos estabelecimentos que anunciam  
em nosso jornal

# O Tifo e a Desintéria Matam o Povo De Sepetiba

TRÊS HORAS DE VIAGEM separam Sepetiba da cidade do Rio de Janeiro. Três horas que poderiam ser usadas a pouco mais de uma, beneficiando, com apenas o povo da localidade — pescadores, agricultores e empregados na cidade que não encontraram condições mais próximas — mas, também, milhares de pessoas que visitam semanalmente aquela aprazível localidade da classe média, onde o clima, a beleza natural e o sossego são verdadeiros motivos para um fim de semana.

Longe, se divisa a Restinga de Marambá, onde os pescadores vão, diariamente, fazendo uso de instrumentos de pesca os mais antiquados, apanhar peixes para vender e comprar o azulão e a camisa de algodão que se enfeitam aos domingos; as saias de algodão de suas companheiras; e o fumo de corda com que passam seus cachimbos e passam horas e horas a fumar em nada.

Quando mais afastados do rio, ficam grandes extensões de terras, incultas em sua grande maioria. Terras férteis onde as laranjeiras crescem por dentro dos muros onde o capim-gorduroso domina por intermínua quilômetros, até cansar a vista e onde as árvores frutíferas se esgalham, apontando para os campos sem cultivo.

Essa região, dentro de breves dias em Sepetiba, um Comitê Popular. Pescadores e camponeses, domésticas e apóstatas de mariscos, enfim, toda a população de Sepetiba estará unida, agora, para reivindicar os seus direitos, as suas necessidades, as necessidades da localidade.

Toma-se o elétrico na Estação Pedro II e salta-se em Santa Cruz. De lá, toma-se em ônibus de horário incerto, que deixa o visitante em Sepetiba. Jovelina Pereira diz que o governo poderia fazer uma grande obra por Sepetiba.

## NERVOSOS E ESGOTADOS

Desperde em seu organismo as suas energias adquirindo o seu antigo vigor. Combata o cansaço que reduz suas atividades físicas e intelectuais ao mínimo desfrutando a virilidade e tornando o homem célio enveredado, privado dos prazeres da vida. Para tais casos aconselhamos o uso do "Vigokil" em cuja fórmula científica se encontram os componentes tóxicos de ouro, fósforo, arsênico, cálcio, maripitama, quina e guaraná. Após as primeiras doses da ação tóxica do "Vigokil", observa-se completa transformação no organismo, principia-se a recuperar toda a pujança de seu antigo vigor, dando-lhes a alegria de viver. A venda nas drogarias e farmácias do Brasil. Remetemos pelo reembolso postal ao preço de Cr\$ 28,00 o vidro. A Dro. S. Sul-Americana, Largo São Francisco, 42 — RIO.

**SANIT**  
CIMENTO - AMIANTO

**QUALIDADE E RESISTÊNCIA**

**"LELLO UNIVERSAL"**  
O MAIOR EMPREENDIMENTO EDITORIAL DOS ÚLTIMOS TEMPOS

**Grande Dicionário Enciclopédico Ilustrado LUSO-BRASILEIRO**

Grande Dicionário Enciclopédico Ilustrado LUSO-BRASILEIRO. Dado que foram grandes as letras dirigiram esta publicação Coelho Netto e na parte brasileira o João Grave, na parte portuguesa tendo ainda a colaboração de eminentes cientistas e técnicos portugueses e brasileiros.

O "LELLO UNIVERSAL" é vos imprescindível para bem operar e útil pelos seus extraordinários informes geográficos, estatísticos, artísticos, biográficos, científicos, históricos, etc., etc., contendo 3.000 páginas, 200.000 artigos, 25.000 gravuras, 1.200 reproduções de quadros célebres e mais de 400 mapas geográficos, anatômicos e geométricos, na sua maioria em cores.

VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES MENSIS  
Pedidos à A. N. Martins & Cia.  
Rua São José n. 47 — Telefone 42-9798

**CAFE' ADONIS - O Melhor**

Torrefação e Moagem — Rua S. João 139 — Niterói

**BEBEM AGUA SUJA DE UM POÇO E NÃO POSSUEM UM CENTRO MÉDICO PARA SALVÁ-LOS DA MORTE — MAS O SR. PEREIRA LIRA, DEPOIS DE UMA PEIXADA, PROMETEU POLICIA PARA A LOCALIDADE**

**"NEM LUZ, NEM TRANSPORTE, NEM ESCOLA, NEM NADA" — SERÁ CRIADO, DENTRO DE BREVES DIAS, UM COMITÊ POPULAR — SOLIDARIOS COM OS PORTUÁRIOS DE SANTOS**

em Sepetiba, e vendiam o nosso produto por um preço ridículo, sabendo que o mesmo era vendido, mais adiante, por preços astronômicos. Naquela época éramos procurados por particulares que nos pagavam um pouco mais de que a cooperativa. Então, em sua maioria, intermediários. Hoje, esses senhores nos compram por preços inferiores aos que nos pagava a cooperativa e fazem verdadeiros leilões, na beira da praia, para ver quem "da menos". Chegamos com as canoas cheias de peixe e, os tais, perguntam logo: — "Quem vende por menos?" E nos obrigam a fazer concorrências, a nos desunir. Com o nosso Comitê Popular, entretanto, alteraremos os planos desses senhores. Vamos reunir todos os pescadores e habitantes de Sepetiba, num só bloco, na luta pelas nossas mais sentidas reivindicações.

### VITIMAS DO TIFO E DA DESINTÉRIA

Defronte de nós estava a ilha do Tatú, bem próxima do continente, no lado esquerdo da enseada. Daquêle marco até o fim da praia de Dona Luiza, penetrando pela terra a dentro, fica a área outrora destinada aos estabelecimentos de assistência à infância e que fôra desapropriada, no tempo em que era secretário da Prefeitura o sr. Plo Borges. O plano de construções compreendia colônias de férias, jardins de infância, escolas-hospitais, aldeias educacionais etc. O local, por outro lado, segundo pareceres de técnicos no assunto, é o mais apropriado para esse empreendimento, motivo porque o povo de Sepetiba não compreende a razão que levou o titular que substituiu o sr. Plo Borges a cancelar a desapropriação, medida essa considerada como um verdadeiro crime contra a criança do Distrito Federal.

Mais adiante, encostadas à parede de um barraco, conversavam dona Benedita da Rosa, dona Jovelina Rosa e dona Maria dos Santos. O assunto era a falta d'água. Daquela casa até o "charfariz" era meia hora de viagem, com uma lata na cabeça. Às vezes, quando estavam cansadas, não iam buscar água. Preferiam tomar água suja dum poço que fica mais perto, embora estivessem sujeitas ao tifo e a desintéria. Muita gente de Sepetiba morre, todo ano, por causa disso.

— Mas muita gente morre, também, de fome e do trabalho pesado, completou dona Benedita. Avale só: eu velha como sou — dona Benedita tem perto de setenta anos — com uma lata d'água na cabeça! E' preferível tomar água do poço.

— Não diga isso, mulher! O melhor a fazer — declarou dona Maria dos Santos — é juntarmos-nos em torno do nosso Comitê e pedir, uma só vez, que mandem água para Sepetiba. E não é somente água! Queremos, também, um serviço médico regular, um posto médico, uma farmácia! Eu estou com meu filho doente há não sei quantos dias. E' uma febre tão alta que vocês nem podem imaginar... Mas, o que é que eu vou fazer? Não posso levá-lo à cidade. Só tenho mesmo que juntar minha voz à voz dos que pertencem ao Comitê Popular e pedir pelas reivindicações da nossa localidade.

**DONA ENEDINA SABE QUE ESTA' CERTA**

Lá, distante, de côcoras, enfiando as mãos na areia molhada da praia, estava dona Enedina Maria do Espírito Santo. Fomos até lá. Dona Enedina apanhava mariscos. Trabalha o dia inteiro ali, com um pano amarrado à cabeça, tossindo, quase sem se alimentar, para apanhar cinco cestas de ma-



Em Sepetiba, as "filas" também se dissolvem em grupos... E há, também, falta d'água nas bicas.

riscos e depois vendê-las por quatro cruzeros, a um homem de Santa Cruz que faz comida para galinha.

Dona Enedina sente, como todos os habitantes de Sepetiba, quais são os principais problemas do bairro.

— Não temos nem um posto telefônico, com que pu-

déssemos chamar um médico em caso de necessidade urgente! Acredit: o senhor: eu já sou velha, mas fico, assim, pensando por que é que abandonam Sepetiba, um lugar tão bonito, que tem servido a tanta gente que vem, no domingo, tomar banho de mar e admi-

rar estes recantos. E fico ainda pensando que essa gente é meio mole. Essa gente que nos visita, toda semana, poderia, também, lutar pela melhoria disso aqui. O trem elétrico que termina no Matadouro dista daqui somente sete quilômetros... Por que é que o governo não

manda caticar os trilhos? Enfim, eu sou velha, mas fôgo mais nada que apertar "mariscos"... mas eu que estou certa!

### SOLIDARIOS COM OS TRABALHADORES DE SANTOS

Deixamos Sepetiba, não antes de olhar mais uma vez para a fiação d'água, para o estado das ruas abandonadas, para as ilhas semeadas na enseada, muitas delas abrigando famílias de pescadores, isolados em sua miséria; e não antes, também, de ouvirmos o pescador João Narciso, falando da escuridão de Sepetiba, quando chega a noite.

— Precisava merar um ministro aqui por perto. Só assim mandariam ligar logo essa luz. A iluminação é a nossa principal necessidade.

E, mudando de assunto: — Eu quero que o senhor coloque na "Tribuna" que, daqui de Sepetiba, os pescadores apelam para todos os trabalhadores do Brasil, no sentido de serem sua solidariedade irrestrita aos bravos portuários de Santos, esses mesmos que numa prova de consciência democrática, se recusaram a descarregar os navios do bandido Franco, carrasco do povo espanhol. E apelamos também, para o governo, no sentido de marchar com o povo, afastando, dos cargos de direção, reacionários como Pereira Lima, Imbassahy, Negrão de Lima e outros.

## Uma Lição Da História

**SERIA UMA UTIL e vantajosa experiência, para os democratas brasileiros, a leitura de "O 18 Brumário de Luís Bonaparte", de Marx, agora traduzido em português pela Editorial Vitória.**

Este pequeno livro, publicado pouco depois do golpe de Estado de Luís Bonaparte, resume uma experiência social e política de inestimável importância para os democratas em geral, tanto para aqueles que já chegaram à compreensão da hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa, como para aqueles que ainda supõem possível a instauração da democracia sem a participação decisiva e independente das grandes massas trabalhadoras.

O período estudado — desde a queda de Luís Filipe (1848) até a instalação do Segundo Império (1852) — uma fase de reestruturação da vida pública francesa — se caracteriza exatamente pela ausência da vanguarda revolucionária do proletariado. Os operários de Paris derrubaram a "monarquia burguesa" de Luís Filipe, mas a burguesia em breve lhes roubou essa vitória e elegeu uma As-

sembleia Constituinte que levou o proletariado ao desespero e à insurreição de junho, afogada em sangue pela reação coligada no que Marx chamou de "partido da ordem". Depois dessa derrota, o proletariado passou para o último plano da cena política. Sem a participação do proletariado, — a classe mais diretamente interessada na instauração efetiva das liberdades democráticas e, em verdade, mais capacitada para reivindicá-las e para defendê-las, — todo esse quadrilênio se resolveu numa luta inter-burguesa, no jogo de forças da indústria e da agricultura, no antagonismo entre a cidade e o campo, na guerra aberta entre o Executivo e a Assembleia Nacional, — um estéril desgaste de energias que só poderia terminar, como terminou, "no domínio descaradamente simboles do sobre e da sobrelha", afinal plantado nas Tulherias.

As viciações e as trações de liberdades da burguesia e do seu aliado pequeno-burguês, a Montanha, prepararam o caminho para o Segundo Império, para esses vinte anos de reação que rebaixariam a França com o seu clericalismo, com a sua os-

tentação oficial, com o seu militarismo, com as suas prostituições, com as suas negociações escandalosas com os dinheiros públicos e com a desenfreada jogatina da Bolsa. A Assembleia Nacional se desmoronou, se desvirtuou, se desviou diante do Poder Executivo, que nesses anos não era mais do que uma sombra de Poder, e destruiu as suas próprias armas, rompendo a sua ligação com a tropa, eliminando do seu selo o proletariado e a Montanha e coligando-se na frente única do "partido da ordem" contra o seu aliado natural na revolução democrático-burguesa, deixando em liberdade as forças mais reacionárias da sociedade, representadas na pessoa de Luís Bonaparte. Nada de admirar que esse aventureiro vulgar, que se mantinha num silêncio hipócrita por trás dos jardins dos Campos Eliseos, rodeado de sacerdotes, de militares à cata de promoções e de aventuras guerreiras e da escória decembrista, pudesse afastar da cena republicanos e monarquistas, dissolver a Assembleia, decretar o estado de sítio e se proclamar Imperador. A burguesia se anulava como classe di-

### Edison CARNEIRO

ante de Luís Bonaparte e a inépcia generalizada das suas organizações políticas levava ao descrédito, perante o povo, as formas de governo da democracia parlamentar.

Ora, se tudo isso pôde acontecer, foi somente porque a burguesia — em vez de se aliar ao proletariado contra os restos feudais — esqueceu as suas diferenças específicas e se uniu no "partido da ordem" contra a massa trabalhadora. Este "partido" se formou imediatamente depois do esmagamento da insurreição de junho, pela coalizão de orleanistas, legitimistas, "republicanos puros" e outros grupos representados no Parlamento. Estes homens se fizeram os defensores da ordem, da propriedade privada, da família, da religião, da dignidade humana e em nome dessas coisas chamaram os operários parisienses, decretaram o estado de sítio, desrespeitaram imunidades parlamentares e, no seu medo do povo, chegaram até a suprimir o sufrágio universal, dando a Luís Bonaparte a "chance" de, (Conclui na 14ª página)

## Os Camponeses e a "Tribuna Popular"

**N'ESTES DOZE MESES** de atividade, nosso jornal pôde entrar nesta grande e dolorosa solidão onde a exploração semi-feudal e a miséria dominam: o campo. Os camponeses começam a compreender que um jornal fala de seus sofrimentos, de suas lutas, de seus protestos e queixas, da falta de roupa, de remédios, de escolas, de ferramentas para o trabalho, de tudo que define a história das grandes massas trabalhadoras rurais.

Nosso jornal, em virtude das dificuldades que vem enfrentando, não pôde ainda mandar reporteres e estabelecer uma correspondência mais assídua e ampla, em todos os pontos do país, para recolher as reclamações e descrever a situação em que se debatem as massas camponesas. No entanto, são os próprios camponeses que procuram a TRIBUNA POPULAR, chegam e falam de seu drama, de suas vidas, de suas crianças famintas e pés descalços, da brutalidade deste ou daquele senhor, da exploração do trabalho sol a sol.

Durante doze meses, nossas colunas fixaram problemas de camponeses como nunca nenhum jornal

fixou no Brasil. Dos seringais da Amazonia, dos chapadões do Nordeste, da zona fluminense, do sertão mineiro, dos marginais, das solidões do planalto central, dos garimpeiros, chegam notícias, chegam fatos, cartas que falam da vida do trabalhador. E assim nosso jornal vai crescendo no coração dos camponeses, vai entrando nas cabanas pobres, vai sendo lido nos sertões, nas horas em que muitas vezes não há comida e que muitas vezes não há comida nos corações.

Por isso nosso jornal se tornou o amigo fiel dos camponeses. Os fazendeiros progressistas, os fazendeiros que não fazem de sua fazenda, senzala e mostram-se humanos com os seus empregados, sabem que nosso jornal é seu também. Nosso jornal luta pela entrega das terras abandonadas, próximas dos grandes centros de consumo, aos camponeses mas não propõe a desapropriação das fazendas cultivadas onde o fazendeiro trabalha e, com o progresso de suas lavouras, pode melhorar a situação de seus camponeses.

A reforma agrária, nesta etapa no Brasil não tem caráter socialista.

Ela vem atender a um imperativo do nosso tempo, a uma realidade de nossa época. Sem abolir os restos feudais que imperam em nosso campo, não podemos assegurar a democracia, desenvolver o mercado interno, acabar com o analfabetismo, enfim não poderemos conquistar para nosso país o progresso que nosso povo reclama. Na luta pela democracia o proletariado estende a mão aos camponeses, faz deles os seus aliados naturais a fim de liquidar os restos do fascismo que sustentam os terríveis condições de trabalho e de miséria em que se acham a maioria de nosso povo, essa aliança é a chave para a vitória do nosso povo, por seu bem-estar e progresso.

Eis porque os camponeses elegeiram a TRIBUNA POPULAR o seu jornal. Milhares deles, nesses sertões, escarpadas, garimpos, barracões, não sabem ler mas pedem a um companheiro alfabetizado que leia a TRIBUNA POPULAR e essa leitura lhes serve como guia, como despertar, como a luz de uma aurora que banhará de liberdade os campos, as montanhas, e as florestas, os vales de nossa terra, a aurora de uma vida melhor para todos os brasileiros.

# OS INTELLECTUAIS E O PARTIDO Como funciona a Imprensa Soviética

Conclusão da 11.ª página e defender com elas o patrimônio francês". Considera que a entrada de tantos "partisans do espírito" no Partido "é, enfim, a messe de nossa luta pela cultura, é o fruto das iniciativas corajosas do Partido Comunista para restabelecer, entre a cultura e o povo, laços que os parasitas da arte e do povo sempre procuraram tornar impossíveis".

No Brasil, por certo, a aproximação entre os intelectuais e o Partido é também fruto dessa luta pela cultura, da compreensão, pelos primeiros, da sinceridade de propósitos do Partido, confirmada em sua atuação diária, agora que, saído da vida ilegal, tem a possibilidade de se explicar "a fundo" com as grandes massas.

Depois, entrando na apreciação das relações anteriormente existentes entre o Partido e os intelectuais, Georges Mounin, com essa honestidade perfeita do verdadeiro comunista, essa honestidade que não tem medo da evidência, que reconhece as falhas para superá-las, que analisa escrupulosamente os fatos, suas causas e seus efeitos, estende-se em longas páginas de crítica e auto-crítica, impressionantes de lucidez, boa vontade, compreensão, justiça. Severo para com os erros do próprio Partido, generoso para com os erros dos intelectuais, em suas mútuas relações, Mounin reconhece que o Partido nem sempre empregou bastante tempo nem paciência para chamar os intelectuais às suas fileiras, e que, aos ataques que lhe foram lançados (cita e especifica os casos de Gide e Defaménil), em vez de responder com um "debate," respondeu muitas

vezes com uma "campanha": quanto aos intelectuais, censura-os de ter acreditado, muito facilmente, na afirmação de que o Partido era inimigo da inteligência e hostil ao intelectual, de que o marxismo é um dogma, uma "ortodoxia", e de que o militante vê cercada sua liberdade de pensamento. E lealmente explica que o Partido jamais poderia ser o inimigo da inteligência porque, sendo o partido do racionalismo — "o do racionalismo fecundado pela dialética", é, afinal, o próprio partido da inteligência: repete as palavras de Marx e Engels, de que "o marxismo não é um dogma, mas um guia para a ação", e as de Stalin, de que o marxismo é o contrário de uma ortodoxia: reconhece a liberdade de pensamento do intelectual, mas adverte-o sobre o perigo de confundir a liberdade de pensamento com o direito de se obstinar no erro, e conclui que "enquanto pesquisa, o intelectual tem o dever de conservar sua liberdade de espírito diante do mundo dos fatos que estuda; só deixa de ser livre diante da verdade que encontrou".

E num generoso apêlo, cheio de dignidade, dirige-se aos intelectuais em geral, a toda a inteligência francesa, não para elaborar um pacto de não-agressão, mas no sentido de cimentar, por um diálogo sem subterfúgios, uma amizade viva.

Pede aos intelectuais que, quando tiverem de julgar o Partido Comunista, se cerquem das mais completas informações, que desconfiem dos documentos de segunda mão, que pratiquem, em relação ao Partido, a mesma espantosa exegese de que são capazes quando se trata de

Julgar um J. J. Rousseau, um Kirkegaard.

Apêlo semelhante nós, os escritores e artistas do Partido, lançamos aos nossos companheiros intelectuais. Sabemos que o lugar de muitos deles é ao nosso lado: muitos se encaminharão naturalmente em direção a nós, continuarão a marcha ombro a ombro conosco. Outros não se adiantarão tanto, mas ficarão entre os amigos do Partido, seus simpatizantes. Serão impelidos a isso pela sua própria honestidade, pelo seu próprio amor à cultura, quando compreenderem toda a obra educativa e cultural que o Partido vem realizando, por meio de suas conferências, de suas sabinas, de suas publicações, obra educativa e cultural que vai às grandes massas populares, fazendo o que, individualmente, o próprio escritor e artista mais ligado ao povo, nunca teria a possibilidade de fazer, apesar de todo o seu desejo.

Aos outros, àqueles que nos reparam e se erguem hostis contra nós, pedimos apenas, sem facciosismo, sem malquerenças, que procurem entender-nos, que "evitem a precipitação", que analisem serenamente, com um limpo espírito de crítica construtiva, nossos atos, nossa doutrina, nossas palavras, nossos lentos e pacientes esforços. Bem sabemos que nem todos tomarão a nossa mão estendida; mas que ao menos procedam sem prevenção, tentando ser justos, que usem sua sensibilidade de artistas, sua capacidade de análise, seu poder de compreensão, quando tiverem de dar, a nosso respeito, seu julgamento definitivo.

NOVA YORK. — ALN para Inter Press) — O major general Mikhail Galaktionov, comandante militar do "Pravda" em visita aos Estados Unidos, concedeu uma entrevista exclusiva à ALN, na qual disse o seguinte:

Como todos os operários soviéticos, os jornalistas na URSS estão organizados sob o princípio industrial. Isso significa que no "Pravda", por exemplo, os membros do pessoal do editorial da administração e da Imprensa pertencem ao mesmo sindicato. São realizadas regularmente reuniões gerais do sindicato e todos os tipos de operários discutem seus problemas conjuntamente.

Além do sindicato, os membros do editorial de todos os jornais e uma dada localidade geralmente formam um "Clube dos Jornalistas" devotado ao trabalho cultural e ao aperfeiçoamento profissional. Essas organizações são autônomas, mas como todos os seus participantes são também membros do sindicato, este os apela com fundos.

Durante a guerra, disse o general, grande número de repórteres foi para a frente de combate, como correspondentes de guerra e para auxiliar a produção dos jornais do exército. Por causa disso e da falta de casas, os clubes foram fechados, mas já estão sendo reabertos.

Tratando da imprensa sindical, o general Galaktionov disse que o TRUD, diário sindical, aborda tanto os assuntos nacionais como os internacionais, além dos problemas de trabalho. Cada sindicato isolado tem também o seu órgão central e os conselhos distritais e os locais das grandes fábricas geralmente publicam seus semanários ou quinzenários. Em toda loja, qualquer que seja o seu tamanho, são organizados jornais murais.

As administrações das fábricas não podem intervir nesses jornais murais, que representam a opinião pública de todos os que trabalham no estabelecimento. Seus artigos têm a tarefa de expor todos os defeitos, assim como aconselhar melhoramentos nas operações das fábricas. Podem atacar e atacar a direção, se necessário.

O TRUD, enquanto publica-

Jornalistas, Gráficos e Pessoal Da Administração Discutem Conjuntamente Os Seus Problemas

do pelo movimento sindical, é editado por seu próprio quadro de jornalistas profissionais, incluindo o quadro de editores que tem plena discricção sobre o que é publicado. O mesmo acontece com o bi-mensal "Novos Tempos", que trata de assuntos internacionais, e para o qual o general Galaktionov colabora sobre assuntos militares. Os periódicos menores são geralmente publicados pelos funcionários sindicais, que geralmente contratam escritores profissionais para auxiliá-los. A principal exigência para obter um emprego em jornais desse tipo é o conhecimento íntimo da vida sindical e das condições de trabalho na indústria em questão.

O general disse que o editor de um dos grandes diários americanos lhe havia declarado com orgulho que o seu jornal era apolítico. "Nossos jornais são definitivamente políticos", assegurou o visitante soviético. "Sua principal política é dizer a verdade ao povo, e o nome

do meu jornal, "Pravda", significa "A Verdade".

"Outro dia, vi aqui um artigo que dizia, numa das suas partes, que o exército vermelho era tecnicamente bom e que um artigo sobre o mesmo assunto dizia que não". "Tal artigo", disse Galaktionov, não poderia existir em nossa pátria, porque nós achamos que só há uma verdade e a tarefa dos jornalistas é encontrá-la e divulgá-la".

Respondendo a sua pergunta sobre a circulação do "Novos Tempos", o general Mikhail Galaktionov disse que há uma falta de papel na Rússia e que nenhum jornal pode fazer os pedidos. A verdade pode aceitar novas ideias agora e as que não conseguem comprá-las deverão ir às livrarias, pois todas possuem copias. As discussões sobre assuntos internacionais são feitas geralmente por toda a seção de população e todos recebem não somente mais jornais, mas também maiores jornais.

## Um Cidadão Kane Sem Grandeza

Conclusão da 11.ª página

operários tamintos em São Paulo, é porque, como consta na legenda, trata-se de operários do Conde Francisco Matarazzo, que se tornou seu desafeto. Essa história circulou entre risados no Automovel Clube de São Paulo e em todos os lugares onde se reúnem banqueiros, industriais e grandes fazendeiros. Em suma, o conde, que pingava pontualmente suas contribuições para as campanhas de Assis Chateaubriand, cansou-se um dia dos crescentes apetites do jornalista. E lhe deu o basta quando chegou um pedido de vários milhões de cruzeiros. Não houve ameaça que demovesse o industrial: daí a campanha "anti-capitalista" dos Associados contra o Conde Matarazzo.

Houve tempo em que se notava certa flama nos seus artigos. Mas não há vibração e "élan" profissional

que resistam a uma vida de falcatrues e negociatas. O artigo, quando deixa de ser uma pregação, mesmo errada, para se transformar em picareta de cavação vulgar, perde automaticamente a autoridade e a ascendência sobre o espírito do leitor. O jornalista Chatô não é só um velho nas concepções caducas e apodrecidas que representa: é também um canastrão do jornalismo, um chatô cujos truques de falsa vivacidade, cujas imagens de índios e bichos da selva são a máscara da perfeita mediocridade. É um homem fora de forma. Quando os interesses poderosos procuram ganhar a boa vontade da imprensa, eles vêem nos Associados a grande máquina montada — vinte e seis jornais, etc. — e não os recursos de argumentação do seu diretor. É uma questão de centímetros de espaço, não de eficiência jornalística.

Não o ignora o próprio Chateaubriand, tão astuto. Tenho disso uma prova que considero suficiente. Sempre se afirmou que quando o sr. Chateaubriand estava muito ocupado com os negócios, estampava com sua assinatura artigos escritos por outra pessoa. Disso eu pude ter a certeza definitiva quando vi, no "O Jornal" e no "Diário de S. Paulo" do dia 13 de agosto de 1943, sob o nome de Assis Chateaubriand, uma matéria de publicidade distribuída pelo Serviço Especial de Saúde Pública, sobre o saneamento dos vales do Amazonas e do Rio Dóce. Não me esqueço do pasmo do jornalista americano, adido ao Escritório do Coordenador, que lhe enviara o tal artigo, quando o viu publicado com a assinatura do diretor dos Associados. Nem ele mesmo esperava tanto do zelo de Chateaubriand!

O prêmio concedido pela Universidade de Columbia é, pois, à luz de fatos como este, uma compensação democrática dada a numerosos jornalistas obscuros de todo o Brasil, que se vêem agraciados na pessoa de Chateaubriand. Quando o poderoso diretor recebeu o seu prêmio, entre duas corridas de taxi a Wall Street, onde têm escritório alguns dos seus protetores, declarou à imprensa americana que nas suas empresas ele havia instituído o regime de participação nos lucros. Pelo Brasil o fora, lendo essa notícia de um cinismo barato, os rapazes dos associados não rilharam os dentes, apenas sorriram. Nem os valorosos gráficos fizeram greve, apenas sorriram. Todos eles, que amargam a necessidade de ganhar o pão escasso, conhecem bem o homem. Apenas manifestam o seu desprêzo num sorriso.

Um dia se escreverá a história completa dos seus negócios. Um dia talvez apareça um Lima Barreto para fazer o romance desse aventureiro, que é uma espécie de cidadão Kane sem grandeza. Então surgirá claramente a figura do agente falangista, do representante de interesses imperialistas, do golpista vulgar, do inimigo das reivindicações populares e do progresso do país. Mas desde já podemos ver e admirar nêlo o tipo mais perfeito da "imprensa sadia", a encarnação de tudo o que a TRIBUNA POPULAR vem combatendo há um ano com energia infatigável.

OFERTA ESPECIAL DA LUVARIA MODERNA

Casaco 3/4 .....	Cr\$ 225,00
Manteaux .....	" 245,00
Jogos de Jersey .....	" 65,00

BOLSAS DE PELES TUDO ABAIXO DO CUSTO RUA 7 DE SETEMBRO 178

## NOSSOS COMPANHEIROS, OS GRÁFICOS

Conclusão da 11.ª página

carados — que compram palacetes, carros de luxo, cavalos de corrida e arranha-céus. E' preciso que não faltem aos tubarões da "imprensa sadia" também, confortáveis "carconlières" onde possam meditar sobre a salvaguarda e o decore da sagrada instituição da família...

Há um ano, entretanto, surgiu um jornal para o povo e "o povo afinal tinha o seu jornal", como afirmou Prestes. Por isso, quando se resolveu que a TRIBUNA POPULAR sairia no dia 22 de maio, dispozo apenas de um prazo de 48 horas, redatores, revisores e gráficos resolveram transformar em realidade o que teoricamente parecia impossível.

Hoje comemoramos um ano de existência. Há um ano vivimos rodar o primeiro número da TRIBUNA. Ainda somos praticamente os mesmos dos primeiros dias, na redação e na revisão. Na oficina, muitos dos que fizeram a primeira TRIBUNA estão noutros locais de trabalho, pois o gráfico, dadas as suas condições de trabalho, ainda hoje é um judeu errante que envenena o sangue, com anti-mônio e tinta, de casa em casa, numa constante peregrinação, em busca de condições menos penosas.

Onde estão os operários que fizeram o primeiro número da TRIBUNA? Quem são eles? Seus nomes perdem-se no anonimato, embora pertençam todos, a uma única família muito grande, com uma árvore genealógica enorme e cada vez mais frondosa e sólida, cujos ramos se espalham por todo o mundo e cujas raízes se aprofunda pela

terra a dentro. Lembro-me de um deles, ótimo linotipista, cheio de amor à profissão e devotado ao nosso jornal, que hoje se encontra num hospital de tuberculosos, vítima do trabalho insalubre. Outros ainda não lhe foram fazer companhia, contudo podem ser vistos dormindo sobre aparas de papel, pois os subúrbios ficam longe e não há tempo para ir em casa.

Mas esses homens pertencem à classe do futuro. Sabem que estamos vivendo no século do socialismo e que haveremos de vencer a miséria e os restos de opressão. Por isso, quando fizeram o primeiro número da TRIBUNA, decididos e firmes, representaram, com o seu trabalho cheio de interesse, o principal fator de nossa vitória de nosso constante desenvolvimento. Enfim, colocaram sua técnica a serviço de seu interesse de classe.

A 22 de maio o povo teve afinal o seu jornal e os gráficos que o fizeram sabiam que trabalhavam para a sua classe e para todo o povo. Por isso realizaram o que parecia impossível, demonstrando mais uma vez que não há nada superior à força de um proletariado consciente e organizado. Contra essa força de nada valem tanques e metralhadoras em mãos de reacionários e fascistas temerosos do povo, que pretendam barrar a marcha da democracia e do progresso.

O dia de hoje, primeiro aniversário deste jornal, é um dia de vitória para os gráficos.

## SOLIDÁRIOS COM PRESTES

AO Secretário Geral do PCB, Luiz Carlos Prestes, foi enviado o telegrama abaixo:

"O Pleno Ampliado do Comitê Municipal de Sorocaba liberta ao companheiro, pelos brilhantes discursos pronunciados em Anhangabá e na Assembleia Constituinte, no dia da Vitória, concitando à luta pacífica pela democracia. Protestam contra as arbitrariedades policiais cometidas na cidade de Santos fechando as organizações sindicais e espancando os trabalhadores indefesos. Saudações proletárias. (Ass.) Diamantino Pereira, presidente da Reunião".

**BANCO PREDIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S/A.**

a maior organização bancária fluminense a serviço do Estado, do Estado do Rio e do Brasil

Rua Visconde Do Uruguai - Niterói - E. Rio

**A Atlantica**

Lonas — Toldos De Lona — Chapéus De Praia — Chapéus De Chuva — Móveis Para Jardim e Varanda

Avenida N. S. De Copacabana, 930-A. Tel. 27-0853

**A Nova Era**

RUA CORONEL GOMES MACHADO, 48 NITERÓI

Camisas sob medida, perfumaria em geral e artigos finos para homens

9% COM RETIRADAS LIVRES DEPOSITOS DESDE CR\$ 50,00

COOPERATIVA BANCO COMERCIAL DO BRASIL LIMITADA

Renda Mensal QUITANDA 26 2.º ANDAR

**Fábrica De Malhas e Jersey**

Vestidos — Casacos — Pulowers — Camisas para homens, senhoras e crianças — Roupas para banho de mar — Lingerie fina

RUA DA ALFANDEGA, 214

CABELEIREIRO — ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES — PERFUMARIA

**Paulo**

Rua Santa Clara, 89 — RIO

Entre Av. Copacabana e B. Ribeiro — Fone 47-1400

**Alfaiataria SAUL**

Faz ternos, capas e saletas todos sob medida. Com fazendas nacionais e estrangeiras e grande stock de confecção.

A PRAZO E A DIÁRIOS PREÇOS BARATÍSSIMOS

Israel Dykeman

Rua Archan Cordeiro 618 Tel. 49.0611

Todos os Santos RIO DE JANEIRO



Mães, Esposas, Noivas, Irmãs e Filhas Dos Mineiros Do Butiá Dirigem-se Ao Presidente Da República — O CADEM Destelhou As Casas Dos Trabalhadores — Mil e Uma Vinganças Contra Os Participantes Do Último Movimento Grevista — Sujeira e Doenças — Falta De Água e De Carne — Os Meninos Que Trabalham Nas Minas — Dona Maria Festa, a Amiga Dos Mineiros — Mais De Mil Trabalhadores Despedidos — Sabotagem Imperialista Contra a Nossa Produção Carbonífera — Responsabilizado o Governo Pelo Prosseguimento Do Terror Nazi

**NAS MINAS DO ARROIO** dos Ratos e do Butiá, reina uma noite sem fim. Cá em cima, há o esplendor dos dias luminosos e o encanto das noites estreladas. Neste mês de Maio, como que lembrando as páginas do "Germinal", há flores em profusão recobrando a terra. Mas, lá em baixo, na longa noite de angústias e de miséria, milhares de seres humanos — velhos, moços e até meninos — cavam os velos carboníferos. A hulha, pro-

duto de seu suor e de seus sofrimentos, vem para a superfície, num afluxo inesgotável de riquezas, para alimentar a sacrossanta prosperidade do CADEM, o Trust do Carvão. Paschkin, na poesia que lhe valeu o desterro para a Sibéria, falou dos escravos que morriam num pântano para extrair em Anforas para o seu senhor, o elixir da longa vida. O CADEM vingava-se, agora, de milhares de trabalhadores que ousaram recorrer ao

universal direito de greve em Janeiro e Fevereiro deste ano. Naqueles meses, os policiais, a serviço dos reis do carvão, implantaram o terror no Rio Grande do Sul. As minas foram ocupadas militarmente e cercadas com arame farpado. Desde então, tanto o Arroio dos Ratos como o Butiá foram convertidos em verdadeiros campos de concentração. Escutemos a voz que vem das entranhas da terra sul-

riograndense, voz de mães, esposas, noivas, irmãs e filhas de mineiros, voz terrível e acusadora dirigida ao presidente da República, relatando violências inomináveis e clamando por providências imediatas.

**CASAS DESTELHADAS**

O CADEM mandou destelhar numerosas casas, onde estão agora expostos ao tempo vários mineiros e suas famílias. E' esta uma de suas "medidas contra os grevistas". E Malo começa o frio, o terrível frio do Rio Grande do Sul.

Os trabalhadores saem das cavernas do sub-sole semimortos de cansaço. Tossem e escarram o mortífero pó negro, que respiramos na longa jornada de trabalho. A noite cá fora será tão cheia de agruras como a das minas.

Pelas cumieiras, agora sem telhas, eles entrevêm o vasto firmamento chelo de estrelas, donde escorre uma frialdade insuportável. Escutam o minuano, que passa em rajadas, ulvando pelas frinças dos casebres. E a mortalha gélida parece cobrir toda a família. Todos tremem, friorentos, sem que possam sequer esquecer em poucas horas de sono o pesado fardo



da vida. E aqueles, que extraem das profundidades subterrâneas, o carvão que dá calor, luz e força, quase morrem enregelados.

**SUJEIRA E DOENÇAS**

Nas minas modernas, os operários dispõem de banheiros e vestiários, onde se libertam das sujeiras. Mas, nos Ratos e no Butiá, o CADEM emprega métodos escravagistas e nem água dá para que os seus trabalhadores se possam limpar. Eis o clamor das mulheres do Butiá:

— Aqui a doença campela em grande parte pela falta de alimentação, mas, muito mais ainda pela falta de água. E' preciso caminhar-se, não quadras, mas quilômetros para ir buscá-la para beber e fazer a comida para as nossas famílias. Sabemos que a falta de higiene corporal é um dos fatores das doenças, mas temos que nos conformar com isso, pois nossas forças não permitem conduzir mais do que uma

lata no carrinho de mão. A empresa CADEM, que explora as minas, sabe disto, mas nunca se preocupou em instalar na vila algumas torneiras. Prefere recorrer ao processo estúpido de, nas ocasiões de seca, quando chega a faltar água inclusive para o funcionamento das caldeiras, transportar água em composições ferroviárias. No entanto, para meia dúzia de privilegiados, há água em abundância fornecida por encanamento pelo CADEM."

**CONTRA AS CRIANÇINHAS**

Os potentados do CADEM são dos tais que falam em defesa dos "princípios cristãos" e, naturalmente, como literatura bíblica, acham encantadora a passagem em que Jesus diz: "Deixai vir a mim as criancinhas!" Mas, possivelmente Cristo não queria referir-se às crianças dos mineiros do Butiá, pensam os homens do CADEM. E para que a vingança contra os mineiros seja completa, acabaram com o lactário.

Beba mais leite, continuará a dizer a propaganda oficial. O leite tem cálcio e vitaminas. E' o principal dos alimentos proteínicos. Mas os pequeninos do Butiá não o terão mais.

**A CARNE**  
— Senhor presidente Debra! Outra torção para as mulheres do Butiá, é torção que ir para a vila e açougue ou outra mandamos nossos filhos a uma hora da madrugada, de lá saindo às oito horas — quando temos sorte — com um pedaço de carne, cuja maior parte é dada para a direção do CADEM em reserva grande quantidade de quilos sem sal, e se açouquei o açúcar proceder, tá a que desce para terreno e o grama, toda a vila e grama do CADEM. Fala como panos, mas as mulheres não repetidas, aqui há torção de gado gorda, pedindo a farandolos e grama de elixir, nos panos. Conclui na 15ª página

**AMIGO:**

Este é o seu dentífrico. Reflita sobre o produto que vai usar, pois está em jogo a sua saúde. **CREME DENTAL ATLAS** limpa os seus dentes, protege contra as bactérias, cicatriza qualquer afta ou irritação da boca, vitalizando as gengivas.

É GOSTOSO  
É PERFUMADO  
É REFRESCANTE

Use-o diariamente para sua maior garantia



**CREME DENTAL ATLAS**

Um Produto Brasileiro Para Uso No Mundo Inteiro

**A "TRIBUNA POPULAR" E O PROLETARIADO SINDICALIZADO**

Maria da GRAÇA

**RECEBENDO HOJE**, ao completar o seu 1º ano de existência, as manifestações de carinho e apoio dos trabalhadores organizados da Capital da República e de todos os recantos do Brasil, a **TRIBUNA POPULAR** pôde declarar alto e bom som, que milionário não é Prestes, conforme declarou o banqueiro sr. Negrão de Lima, mas que milionário, multi-milionário mesmo é o jornal do povo e do proletariado de nossa terra, que fez dele o seu órgão de confiança, porta-vóz fiel e incansável de suas aspirações e reivindicações. Ao ser lançado o primeiro número da **TRIBUNA POPULAR**, na véspera do histórico comício de São Januário, agüerrido já na luta pelo envio de uma Força Expedicionária Brasileira para os campos de batalha da Europa, reorganizando os seus quadros sindicais através da arrematamento dos trabalhadores para as campanhas de ajuda à F. E. B., o proletariado sindicalizado sentiu que, finalmente, podia contar com o auxílio e apoio de um jornal para impulsionar a reestruturação dos Sindicatos e chamar a massa para dentro dos seus órgãos de legítima representação de classe. Surgiu, então, um diário de ampla circulação que abriu espaço sindicais através da arrematamento do trabalho de imprensa sindical. E, a **TRIBUNA POPULAR** passou imediatamente a se ligar estreita e diretamente com os Sindicatos do Distrito Federal, refletindo, também, o crescer acelerado do movimento sindical em todo o país através do noticiário dos nossos correspondentes em todos os centros industriais espalhados de norte a sul do Brasil. Vieram após as primeiras vitórias do povo com a conquista da anistia e da liberdade de imprensa, os gran-

des dias de luta para o proletariado, que ganhava palmo de terreno invadido pelo Ministério do Trabalho estado-novista, que se apoderara de quase todos os órgãos de classe operária, instalando neles diretorias constituídas de "quislings" e colaboracionistas, e estrangulando a ação dos verdadeiros dirigentes sindicais, que não se curvavam e nem entregavam a sua corporação. A **TRIBUNA POPULAR** acompanhava dia a dia a luta tenaz do proletariado pela reconquista de seus Sindicatos, presente a todas as assembleias, aos comícios e aos movimentos de conjunto da classe operária, atenta ao sentimento, às aspirações e às esperanças do proletariado, erguendo a sua voz para responder de pronto e energicamente aos que, aterrizados com o espetáculo da massa operária em marcha para a sua unificação, servindo interesses das camélias vendidas ao imperialismo anglo-americano, procuravam criar todos os obstáculos a construírem aqueles que pudessem conter a massa que convergia para os seus organismos sindicais. Ombro a ombro com o proletariado, a **TRIBUNA POPULAR** lutou e luta pela sindicalização em massa, pela liberdade e pela autonomia dos Sindicatos, fazendo suas as palavras de ordem que a classe operária levanta, como bandeiras que se desfraldam para novas lutas e novas vitórias. Assim, presente e atenta ao rumor da ba-



Conclui na 15ª página

**SABÃO RUSSO**

INCONFUNDIVEL NO AROMA E QUALIDADE SEMPRE VITORIOSO.

PARA HIGIENE SAUDE E BELEZA